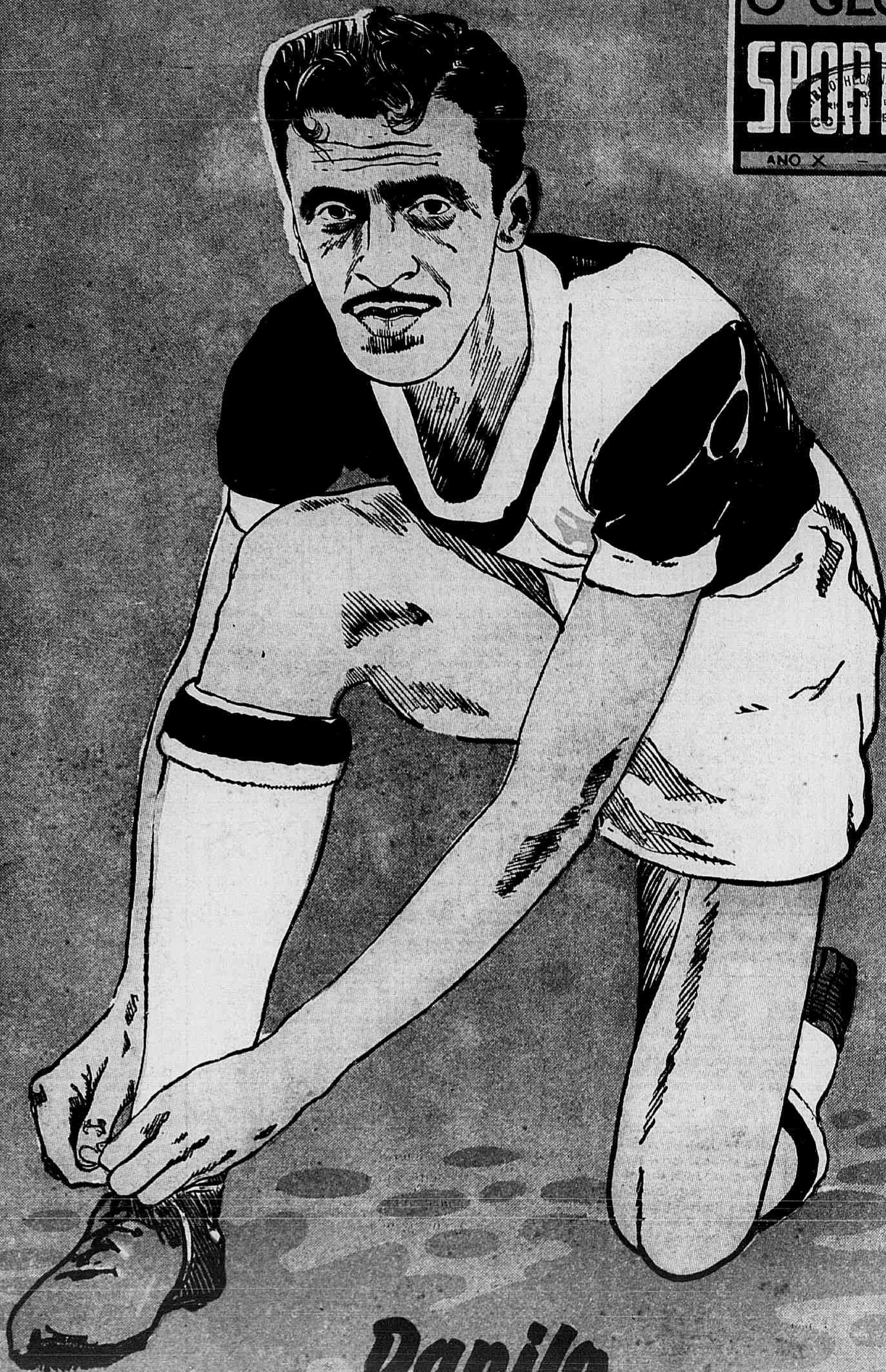
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X — Nº 481



Danilo

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

PENALTIES

Um penalty somente registou-se na passada etapa do campeonato paulista. Foi ele o de Carvalho, do Comercial (hands), no jogo com o Juventus, que Niquinho cobrou para Jura defender firme. De forma que a estatística dos penalties passou a oferecer estes números: Penalties batidos: 26. Aproveitados: 18. Esperdiçados: 8. Destes últimos três foram chutados fora e cinco defendidos pelos arqueiros.

GOLEIROS VAZADOS

Jura (Comercial) 41 goals; Andú (Portuguesa Santista) 38; Muniz (Juventus) 33; Mauro (Jabaquara) 32; Caxambú (Port. de Desportos) 27; Ivo (Nacional) 25; Gijo (São Paulo) 23; Zezinho (Jabaquara) 21; Osvaldo (Ipiranga) 21; Bino (Corintians) 18; Oberdan (Palmeiras) 14; Aldo (Nacional) 13; Chiquinho (Santos) 12; Renê (Santos) 11; Doutor (Comercial) 10; Bizarro (Juventus) 7, e Rafael (Ipiranga) 5 goals.

Fernando (S. Paulo) tem um jogo sem ter sido vazado.



RENDAS

A décima primeira etapa do returno paulista ofereceu uma arrecadação de Cr$ 325.104,60 nos seus quatro jogos realizados. Com isso a renda total do certame elevou-se à cifra de Cr$ ..... 8.764.298,80.

A renda maior continua a ser a do clássico Corintians x Palmeiras, do 1.º turno, com Cr$ 682.533,00, mas a menor passou a ser a do jogo Juventus x Comercial, de domingo último, com Cr$ 5.356,00. A menor anteriormente era a do prelio Juventus x Nacional com Cr$ 5.851,00.

Após a décima primeira rodada do campeonato paulista, em que o Corintians foi surpreendentemente abatido pela Portuguesa de Desportos, logo depois de ter conseguido quebrar a invencibilidade do Palmeiras, é a seguinte a situação do certame:

1.º PALMEIRAS — com 17 jogos, 15 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 31 pontos ganhos e 3 perdidos; 46 goals pró e 14 contra. Saldo: 32.

2.º CORINTIANS — com 17 jogos, 12 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 47 goals pró e 18 contra. Saldo: 29.

3.º SÃO PAULO — com 17 jogos, 7 vitorias, 8 empates e 2 derrotas; 23 pontos ganhos e 11 perdidos; 45 goals pró e 23 contra. Saldo: 22.

4.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — com 17 jogos, 8 vitorias, 5 empates e 4 derrotas; 21 pontos ganhos e 13 perdidos; 34 goals pró e 27 contra. Saldo: 7.

5.º SANTOS — com 18 jogos, 6 vitorias, 7 empates e 5 derrotas; 19 pontos ganhos e 17 perdidos; 31 goals pró e 23 contra. Saldo: 8.

6.º IPIRANGA — com 19 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 8 derrotas; 19 pontos ganhos e 19 perdidos; 32 goals pró e 26 contra. Saldo: 6.

7.º JUVENTUS — com 18 jogos, 4 vitorias, 6 empates e 8 derrotas; 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 27 goals pró e 40 contra. Deficit: 13.

8.º PORTUGUESA SANTISTA — com 18 jogos, 5 vitorias, 3 empates e 10 derrotas; 13 pontos ganhos e 23 perdidos; 25 goals pró e 38 contra. Deficit: 13.

9.º COMERCIAL — com 18 jogos, 5 vitorias, 1 empate e 12 derrotas; 11 pontos ganhos e 25 perdidos; 24 goals pró e 52 contra. Deficit: 28.

9.º NACIONAL — com 17 jogos, 3 vitorias, 4 empates e 10 derrotas; 9 pontos ganhos e 25 perdidos; 18 goals pró e 44 contra. Deficit: 26.

10.º JABAQUARA — com 18 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 13 derrotas; 7 pontos ganhos e 29 perdidos; 19 goals pró e 53 contra. Deficit: 34.

O São Paulo ganhou o ponto do empate com o Nacional, no primeiro turno.

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

RESENHA DA RODADA

Sabado, 6: S. PAULO 4 X PORTUGUESA SANTISTA 0. Renda: Cr$ 60.300,50. Juiz: Francisco Kohn Filho. Teams: S. PAULO — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Ieso, Neca, China, Remo e Teixeirinha. PORTUGUESA: Andú; Guilherme e Pavão; Olegario, Brandãozinho e Antero; Zinho, Silas, Bota, Moacir I e Edelton.

Goals de Neca, Bauer, China e Remo.

Domingo, 7: PORTUGUESA DE DESPORTOS 1 X CORINTIANS 0. Renda: Cr$ 181.646,80. Juiz: João Etzel. Teams: PORTUGUESA DE DESPORTOS: Caxambú; Lorico e Nino; Luizinho, Manelão e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. CORINTIANS: Bino; Domingos e Belacosa; Palmer, Helio e Dino; Claudio, Baltazar, Servilho, Nenê e Rui. Goals de Nininho.

PALMEIRAS 3 X JABAQUARA 1. Renda: Cr$ 77.801,00. Juiz: Vicente Gengo. Teams: PALMEIRAS: Oberdan; Caieira e Turcão (Gengo); Gengo (Turcão), Tulio e Fiume; Lula, Artur, Osvaldo, Canhotinho e Mantovani. JABAQUARA: Mauro; Maravilha e Souza; Espanador, Leo e Feijó; Alemão, Ciciá, Baia, Veiguinha e Brandãozinho. Goals de Canhotinho (dois), Baia e Osvaldinho.

JUVENTUS 4 X COMERCIAL 1. Renda: Cr$ 5.356,30. Juiz: Durval Valente. Teams: JUVENTUS: Muniz; Pascoal e Alfredo; Lorena, Pixo e Antunes; Abraão, Carbone, Niquinho, Zé Braz e Luiz. COMERCIAL: Jura; Carvalho e Sarvas; Durão, Vaiano e Artur; Romeuzinho, Leandro, Nilo, Eduardinho e Vacaro. Goals de Luiz, Niquinho (dois), Carbone e Durão. O Juventus esperdiçou um penalty, hands de Carvalho que Niquinho bateu para Jura defender.

LINHOS
CASEMIRAS E TROPICAIS INGLESES!
Todos carimbados e garantidos das melhores fabricas nacionais e estrangeiras
O MAIOR "STOCK" DO RIO
Leão das Casemiras RUA BUENOS AIRES, 139

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram nos jogos da etapa que passou os juizes João Etzel, Francisco Kohn Filho, Vicente Gengo, e Durval Valente. De forma que a relação dos apitadores do campeonato bandeirante ficou sendo esta: Bruno Nina 14 arbitragens; João Etzel 10; Pedro Calil, Augusto Ramos da Silva e Vicente Gengo 9; Francisco Kohn Filho 7; Victor Carratú, Luiz Matoso (Feitiço), Waldemar Lacerda e José Pelegrini 5; Artur Cidrim, Hamlet Ricciarelli e Durval Valente 3; Agenor Ribeiro 2; e Aldo Bernardi, José Moura Leite e Arthur Janeiro uma atuação.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a proxima rodada os seguintes jogos: Sábado: Nacional x Portuguesa de Desportos; Domingo: São Paulo x Palmeiras e Santos x Portuguesa Santista.

No primeiro turno os resultados dos mesmos jogos foram estes: Nacional 3 x Portuguesa de Desportos 2; Palmeiras 4 x São Paulo 3, e Santos 2 x Portuguesa Santista 0.

ARTILHEIROS

1.º: Servilio (Corintians), com 17 goals; 2.º: Lula (Palmeiras), com 15 goals; 3.º: Canhotinho (Palmeiras), com 11 goals; 4.º: Leopoldo (S. Paulo) e Valter (Ipiranga), com 10 goals; 5.º: Pinga I (Port. de Desportos) e Alemãozinho (Jabaquara), com 9 goals; 6.º Claudio (Corintians), Adolfrides (Santos), Antoninho (Santos), Passarinho (Nacional), Nininho (Port. de Desportos) e Niquinho (Juventus), com 8 goals; 7.º: Osvaldinho (Palmeiras), Lima (Palmeiras), Silas (Ipiranga) e Romeuzinho (Comercial), com 7 goals; 8.º: Baltazar (Corintians), Simão (Port. de Desportos), Jesus (Nacional) Nenê (Corintians), Carbone (Juventus) Braz Peixe (Ipiranga) China (São Paulo) e Remo (São Paulo), com 6 goals; 9.º: Moacir (Port. Santista), e Baia (Jabaquara), com 5 goals; 10.º: Neca (São Paulo), Teixeirinha (São Paulo), Bota (Port. Sntista), Leonidas (S. Paulo), Brandãozinho (Port. Santista), e Rui (Corintians), com 4 goals; 11.º: Vacaro (Comercial), Honorato (Comercial), Renato (Port. de Desportos), Pinga (Port. de Desportos), Zé Carlos (Jabaquara), Milton (Nacional), Rubens (Santos), Bibe (Ipiranga), Paiva (Port. Santista), Zinho (Port. Santista) e Noronha (São Paulo), com 3 goals; 12.º: Bauer (São Paulo), Luiz (Juventus), Ieso (São Paulo), Zé Braz (Juventus), Leonaldo (Santos), Maracaí (Santos), Odair (Santos), Caxambu (Santos), Zeferino (Santos), Artur (Comercial), Manoelito (Comercial), Duzentos (Port. Santista), Canhoto (Comercial), Vicente (Nacional), e Milani (Corintians), com 2 goals; 13.º: Farid (Port. de Desportos), Ciciá (Jabaquara), Valdemar (Nacional), Eduardinho (Comercial), Rubens (Ipiranga), Charuto (Nacional), Edelton (Port. Santista), Castro (Ipiranga), Durão (Comercial), Valdemar (Juventus), Garro (Ipiranga), Pixo (Juventus), Aturzinho (Palmeiras), Romeu (Juventus), Guilherme (Port. Santista), Américo (São Paulo), Rui (São Paulo), Ferrari (São Paulo), Vianna (Comercial), Djalma (Port. de Desportos), Helio (Port. de Desportos), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Barbosa (Port. Santista), Silas (Port. Santista), Leandro (Comercial), Bernardi (Ipiranga) e Baleiro (Jabaquara), com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVO:

Inglês (Nacional), com um goal contra, no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga) um goal contra, no jogo com a Port. de Desportos); Lorico (P. de Desportos), um goal contra no jogo com a Port. Santista; Turcão (Palmeiras) um goal contra, no jogo com o Corintians; Bugre (Nacional), um goal contra, no jogo com o Juventus; Leo (Jabaquara), um goal contra, no jogo com o Corintians; Espanador (Jabaquara), um goal contra, no match com o Santos.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do numero avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

MARIO FILHO

O APERTO DE MÃO NO FOOTBALL - 3

DA PRIMEIRA FILA

1 Às vezes basta um aperto da mão para consagrar um jogador. Não foi o cumprimento de Romano que fez Ferreira, naturalmente. Antes de que o Dublin andasse por aqui, já Ferreira tinha nome. Quem fosse América julgava-se na obrigação de considerar Ferreira o maior entre todos os keepers. O aperto de mão de Romano, porem, valeu como um diploma. A torcida de Campos Sales guardou a lembrança do gesto de Romano para atirá-la ao rosto de quem fizesse a menor restrição à classe de Ferreira. O único keeper que jamais merecera um aperto de mão de Romano fora Ferreira, e mais ninguem. E como Ferreira o merecera! Romano ficara a onze passos de Ferreira — qualquer leigo há de compreender que se trata de um penalty — soltou o pé, chutou bem no canto, Ferreira atirou-se e mandou a bola nas pontas dos dedos para corner. Romano, então, avançou para Ferreira, estendeu-lhe a mão. Uma cena comovente, pelo menos para todos os torcedores do América, mais comovente ainda para Ferreira, que chegou a gaguejar um "obrigado, eu no mereço tanto".

• • •

2 Todo jogador tem, guardado para ocasiões solenes, um aperto de mão à Romano. Belo gastou tal aperto de mão com Leonidas. Foi em dezembro de 39, quando o Independiente esteve por aqui. Há um match Flamengo e Independiente. O Independiente estava vencendo, o placard mostrava um três ao lado do nome do Independiente, um dois ao lado do nome do Flamengo. Vem uma bola alta, Leonidas dá as costas para o goal de Belo, salta para trás, pedala no ar. Com a ponta do pé esquerdo Leonidas jogou a bola no canto direito do goal de Belo. A bola entrou bem em cima, na última gaveta. Belo viu logo que não podia fazer nada. Nem tentou defender a bicicleta: ao invés de se atirar para mostrar que não havia defesa possivel, ele abandonou o goal, em largas passadas cobriu a distancia que o separava de Leonidas para apertar-lhe a mão. Leonidas caira sem se machucar, como um acróbata de circo depois de um salto. E parecia que ele esperava o cumprimento de Belo.

• • •

3 Toda a multidão se pôs de pé para aplaudir Belo, para aplaudir Leonidas. Era uma cena para ser lembrada. Belo e Leonidas apresentavam um contraste. Um cheio de entusiasmo — Belo — o outro com uma calma dignificante — Leonidas. Quem não tivesse visto a bicicleta e não conhecesse Leonidas e Belo, seria capaz, até, de trocar os nomes dos dois, tomando Belo por Leonidas e Leonidas por Belo. Leonidas, sem dúvida, forçou um pouco a atitude de despreocupação para dar, talvez, um tom mais nobre, por assim dizer, ao aperto de mão de Belo. Como artista, Leonidas sabia dosar as expansões de entusiasmo. O momento não justificava saltos ou cambalhotas. Leonidas ficou parado, muito serio, enquanto os jogadores brasileiros e argentinos desfilavam diante dele.

• • •

4 Apesar dos pesares, Leonidas não chegou ao exagero de Carreiro com Milani. Leonidas apenas tratou de mostrar-se à altura do feito. Carreiro, porem, forçou a mão, chegou a embatucar Milani. E' verdade que Carreiro preparou um goal de pai para filho, e ofereceu-o a Milani.. Milani só teve o trabalho de não tirar a cabeça da bola, que veio dos pés de Carreiro. Otavio de Faria chamaria tal centro de matemático. Tinha-se a impressão que Carreiro calculara o passe, milimetro por milimetro. Milani não saltou. Ao invés de ir ao encontro da bola, a bola foi ao encontro dele. Aliás Milani reconheceu que oitenta por cento do goal tinha sido obra de Carreiro. Por isso ele fugiu dos abraços — modestamente julgando que não merecia nenhum — e dirigiu-se para Carreiro. Carreiro ia andando, andando continuou, só se dignando oferecer a Milani as pontas dos dedos.

• • •

5 Eu não pude deixar de soltar uma gargalhada. Nunca me passara pela cabeça que Carreiro tivesse pretensões aristocráticas. E ali, no campo da Gavea, ele se descobria, mostrava uma altivez de marquesa. Marquesa talvez fosse pouco. Nunca uma marquesa mostrou maior desdem. As pontas dos dedos de Carreiro não ofereceram ponto de apoio à mão aberta de Milani, escorregaram, desceram, enquanto as asas dos cotovelos de Carreiro se armavam e ele saia trotando como um potro puro-sangue. De longe eu não podia distinguir o rubor queimando o rosto de Milani. O certo, porem, é que ele ficou sem jeito. Voltando para o meio do campo, Milani baixou a cabeça, caminhou de passo mole. O que Carreiro fizera com ele não se fazia com ninguem. Afinal de contas, ele, Milani, não vestira penas de pavão, chegara ao ponto de recusar abraços só para que todo mundo soubesse que Carreiro fora o autor intelectual do goal.

• • •

6 De quando em quando, por outros motivos, um jogador não sabe se deve apertar ou não a mão do outro. Um caso típico: o de Jorge com Leonidas. O Flamengo estava passando mal lá na estrada do Norte. Era um match Madureira e Flamengo. Passa o tempo, o jogo está acaba não acaba, e nada do Flamengo botar um dois em baixo do dois do Madureira. Em campo Leonidas só fazia uma coisa: descompor Jorge. Jorge dava um passe, Leonidas não pegava a bola de propósito, depois balançava a cabeça. Com Jorge não adiantava. A torcida, então, vaiava Jorge, chamava Jorge de Cangurú. Pois foi Jorge, exatamente Jorge, quem marcou o goal do empate. A bola partiu dos pés dele, balançou as redes, Jorge fechou os punhos, fez uma careta quando viu Leonidas correndo para ele. Leonidas vinha cumprimentar Jorge, Jorge hesitou um momento, com uma dúvida hamleteana atravessada na cabeça: aperto ou não aperto? Eu fiquei esperando por um soco. Parecia que Jorge ai meter a mão em Leonidas.

• • •

7 Jorge acabou não dando o soco, acabou apertando a mão de Leonidas. Leonidas, aliás, segurou com a mão aberta o punho fechado de Jorge, sacudiu-o, enquanto que, com o braço livre, puxava o Cangurú de encontro ao peito. "Eu só queria que você marcasse um goal, Jorge. Agora você é um dos meus. Venham de lá esses ossos". Jorge amoleceu o punho, o braço, o corpo. No fundo o aperto de mão de Leonidas lhe satisfazia a vaidade. Tambem Tim esteve quase aperta não aperta a mão de Zizinho. Zizinho não chamara Tim de feio. Apenas o Flamengo marcara um goal segundos antes de acabar o Fla-Flu, naquele momento Tim despedia-se do campeonato. Durante quarenta e quatro minutos e meio o Flamengo não saira da porta do goal do Fluminense, e nada, nada de nada. Quando Tim já estava contando com a vitoria, com o tittulo, com tudo mais, Vevé bate um corner, a bola alcança a trave, volta para os pés de Peracio, goal. Por isso Tim demorou em responder ao cumprimento de Zizinho.

• • •

8 Tim achava que ali não havia lugar para aperto de mão, para felicitações. O esporte tinha isso de ruim: exigia que, depois de um jogo, houvesse o que houvesse, os adversarios se abraçassem. Verdade que raras vezes se cumpria com tal obrigação. Quase sempre o último apito do juiz dispensava os jogadores, cada um ia para seu canto, acabou-se. Assim era melhor. Zizinho — eis o que passou pela cabeça de Tim — só lhe estendeu a mão para ser cumprimentado, antecipadamente, como campeão. Nunca Zizinho se distinguira por apertos de mão, por abraços, por gestos de cavalheirismo. E que negocio era aquele de bancar o "gentleman" em cima dele, Tim? Se Tim, porem, não apertasse a mão de Zizinho haveriam de falar. Sim, todo mundo falaria, meteria o pau nele. "E o Fluminense ainda diz que boas maneiras só em Alvaro Chaves". Para não deixar o Fluminense mal Tim apertou, embora resmungando, a mão de Zizinho.

• • •

9 Um aperto de mão raro foi o que Jurandyr deu em Biguá. Biguá merecia-o: Jurandyr já estava vencido, a bola passara por ele, ia entrar no goal do Flamengo — ai o garoto do placard botaria um dois ao lado do nome do São Cristovão, deixaria o um ao lado do nome do Flamengo, e adeus campeonato. Biguá atirou-se no chão, meteu a mão na bola, fez penalty, Jurandyr, levantando-se, apertou a mão de Biguá. Biguá disse: "Agora é com você, Jurandyr. Se você deixar a bola entrar estragará o meu penalty". Jurandyr ficou no meio do goal, com três metros e meio para um lado, três metros e meio para o outro. Qual era o pé de Santo Cristo? O pé direito. Para ter uma certeza de marcar o goal Santo Cristo devia chutar com o pé direito. A cabeça de Jurandyr trabalhou depressa, antes que Santo Cristo tocasse o pé na bola, Jurandyr estava no canto direito. A bola foi bater no peito dele. Chegara a vez de Biguá retribuir o aperto de mão.

• • •

10 Biguá ficara dependendo de Jurandyr, como Jurandyr dependera dele. Se o penalty entrasse, seria igual aos outros, não passaria para a historia do football como a falta mais perfeita que um jogador jamais praticara. Outro aperto de mão raro foi o de Domingos com Peracio. Peracio enjoara de fazer goal contra o Vasco. E se não enjoara — talvez dois goals não bastassem para enjoar — queria, pelo menos, que Pirilo deixasse o dele no fundo das redes de Oncinha. Por isso, sozinho diante do goal do Vasco, Peracio chamou Pirilo, com carinho maternal lhe deu a bola, bem de leve, depois mandou Pirilo tocar o pé e Pirilo tocou. A bola entrou, Pirilo começou a dar saltos. Domingos veio lá de trás, atravessou todo o campo para apertar a mão de Peracio. Quem conhece os hábitos de Domingos — Domingos só derrama uma gota de suor quando não há outro jeito — compreenderá melhor o valor deste aperto de mão.

• • •

11 Os outros jogadores abraçaram Pirilo — finalmente Pirilo acertara o pé — Domingos, não: em nome do Flamengo ele condecorou Peracio, o desprendimento de Peracio, com um aperto de mão. Peracio, que soltava gargalhadas — as expansões de Peracio traduzem-se, quase sempre, em gargalhadas — tornou-se serio, a altura das circunstancias. E agora quem está rindo sou eu. Não por causa de Peracio e sim por causa de Feitiço. Feitiço

(Continua na pag. 7)



Oscar Galvez, o vencedor da grande prova

Grande Prêmio Automobilístico da Argentina

Oscar Gálvez Ganhou a Prova



Antes da largada, os noventa e sete concorrentes despedem-se dos "fans"

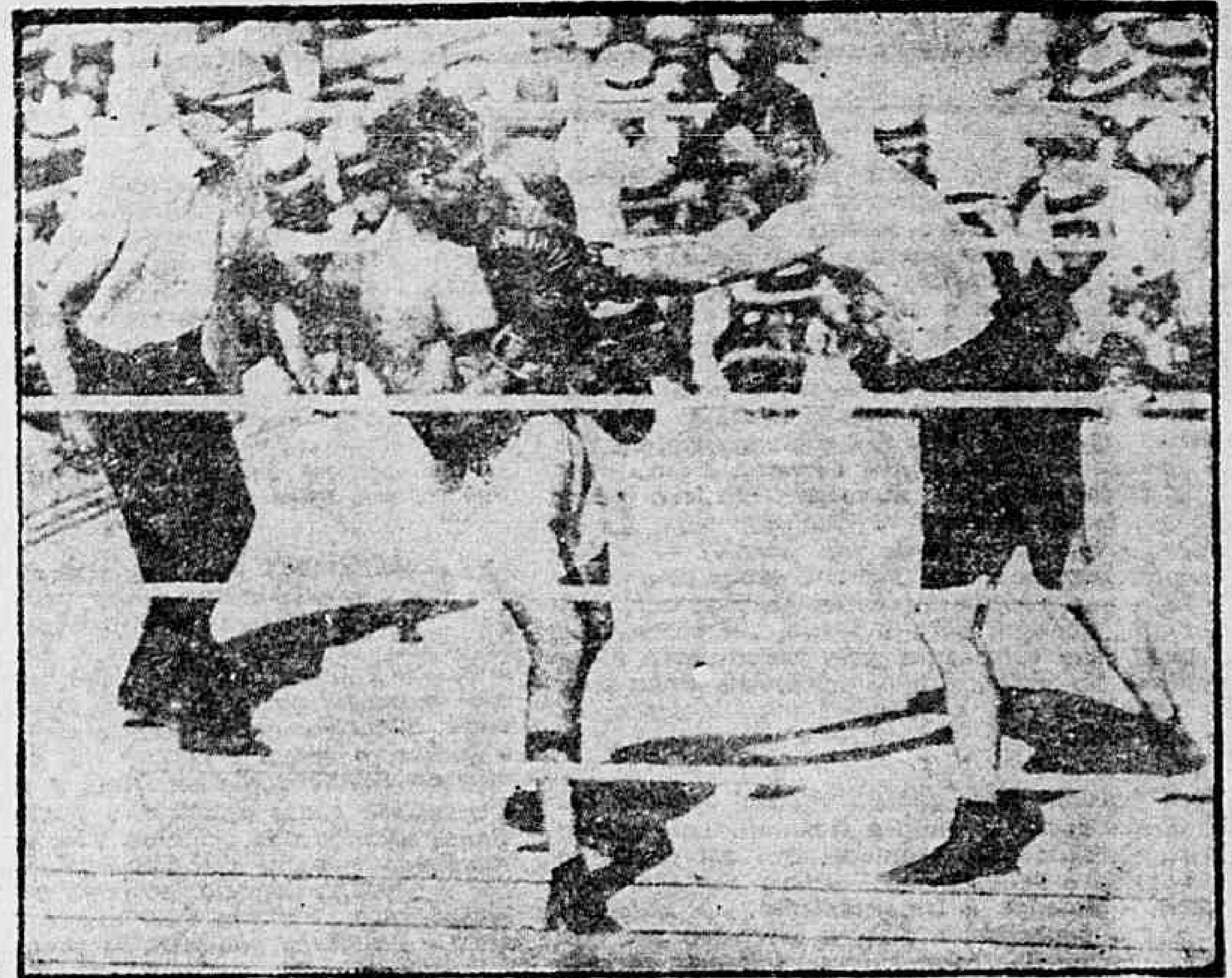
BUENOS AIRES, dezembro (De Carlos de La Barga, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Terminou a disputa do Grande Premio Automobilístico da Argentina, que alcançou grande sucesso. Noventa e sete concorrentes participaram da competição, sendo que apenas 26 chegaram à meta, após 5.374 quilometros das seis etapas do percurso. O vencedor foi o consagrado ás Oscar Galvez, seguido de Fangio.

Oscar Galvez ganhou 53.300 pesos, cerca de 250 mil cruzeiros, alem de vinte e seis taças. O tempo do vencedor foi de 55 horas e 16 minutos, o que permite calcular que Galvez ganhou 16 pesos por minuto, cerca de oitenta cruzeiros.

Para que se compreenda as dificuldades do percurso, que inclue a passagem por Santiago, La Serena, Cofiapo, Tucuman, Resistencia, Lujan e volta a Buenos Aires, basta recordar que saindo da grande baixada dos pampas argentinos, os corredores têm que ascender a 4.774 metros, quando da travessia dos Andes. Os vencedores do Grande Premio, desde 1935, são os seguintes: Arturo Krunse, Raul Riganti (36), Angel Valvo (39) e Juan M. Fangio (40).

ESPORTES EM TODO O MUNDO

Em NOVA YORK — Espera-se que Joe Strauss, do **20th** Century Sporting Club, inicie as negociações para uma "revanche" entre **Joe Louis** e **Joe Walcott** em junho proximo. Mas o entendimento talvez não seja facil por motivos financeiros. Joe Louis exige que a parte da renda destinada aos dois lutadores seja dividida entre ele e Walcott na proporção de 40 % e 20 %, conforme se fez na segunda luta com Billy Conn. Por sua vez os dirigentes eportivos de Walcott consideram que este é agora figura tão importante quanto o proprio Louis, e talvez insistam na divisão em partes iguais, — 30 % para cada campeão.



"Test" Esportivo

Nesta luta, realizada em 1923, o vencedor (à esquerda) tornou-se depois campeão mundial de todos os pesos. Quem é ?

a) Gene Tunney
b) James Braddoci
c) Jack Dempsey
d) Tommy Burns

(SOLUÇÃO NA PÁGINA 7)

EM PORTO ALEGRE, por ocasião da visita do S. C. Corintians Paulista, será prestada, antes do jogo significativa homenagem ao mestre dos mestres do football, Domingos da Guia, que pela primeira vez pisará uma "cancha" gaucha, e por sinal a tradicional "Baixada". **Nesta** ocasião, Domingos deixará impressa num pequeno quadro de cimento, a forma do seu pé direito, "que o Gremio guardará para si e para a historia do "soccer" gaucho, como uma lembrança daquele que foi e continua sendo o maior vulto do football sul-americano, quiçá do mundo pois, titulos e virtuosidade mais que nenhum outro, lhe sobram".

EM SANTIAGO, terminaram com êxito as negociações para a vinda a esta capital da equipe infantil de football do Club Universitario de Lima, a qual jogará uma serie de matches com os juvenis locais, na última semana do corrente mês.

CARTAZ

NUMA PROVA EXCEPCIONAL DE RESISTENCIA, dois noruegueses, há cerca de trinta anos, cumpriram a remo a maior distancia de que se tem memoria, atravessando o Atlântico. Partindo numa tarde de Nova York, chegaram ao Havre depois de sessenta e dois dias de viagem. No primeiro mês, nada de especial aconteceu aos remadores, dormiam, comiam, cantavam, pescavam e remavam, remavam sempre. No periodo final, a furia dos elementos por varias vezes fez-lhes sentir o bafo da morte, mas "Deus estava conosco e conseguimos terminar o percurso". O consul americano no Havre chegou a não acreditar na façanha. Posteriormente, lendo o "diario de bordo" e conversando com os remadores, não duvidou mais da realidade do feito e deu aos dois heróis noruegueses a acolhida que mereciam.

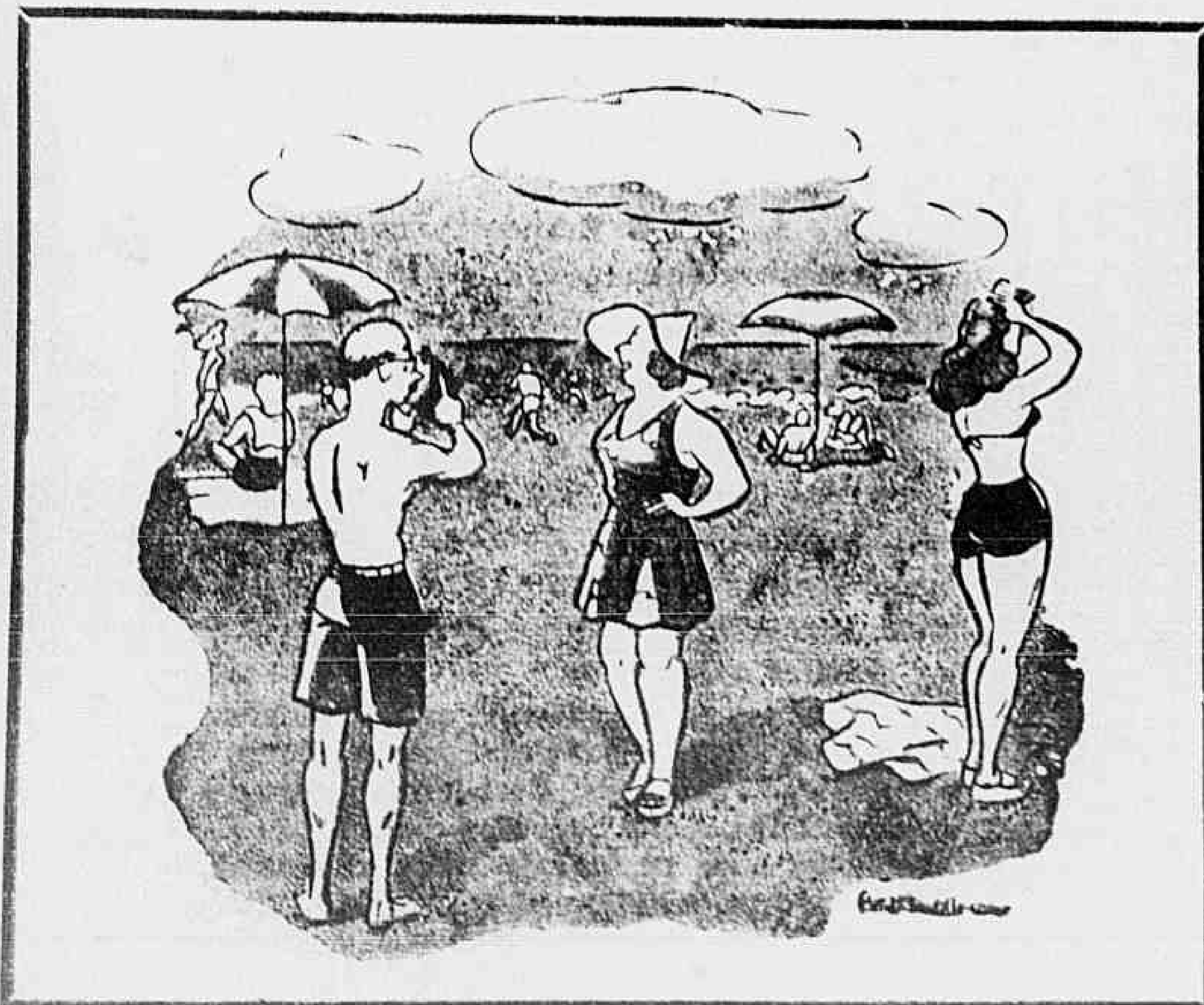
NOS ANOS QUE ANTECEDERAM A GUERRA, as autoridades nazistas encarregadas de orientar os esportes determinaram uma campanha intensa para a difusão do basktball. Razão: a prática do jogo adestrava a mocidade no lançamento de granadas de mão.

EXISTIU EM BUENOS AIRES, em tempos que já vão longe, um quadro de football integrado por nove irmãos e primos, os Browns, do clube Alumy, que foi campeão nove vezes alternadamente.

"RECORD"! — Ainda não foi batido em nenhum gramado do mundo o "record" de John Petrie, falecido, que num jogo na Inglaterra, em disputa da Taça da Escola, marcou nada menos de 13 goals. A contagem registrada foi de 36x0. Em disputa desse mesmo troféu registou-se outro escore arrasador: 26x0.

NENHUM ESPORTE ALCANÇOU POPULARIDADE com maior rapidez que o basketball, inventado pelo Dr. James A. Naismith, em Massachussetts, em 1891. A principio, o jogo era disputado com sete players de cada lado, passou para nove, depois para oito e fixou-se definitivamente com cinco. Até certa época, eram três os periodos de 20 minutos, em vez de dois. As cestas valiam três pontos.

EM 1883, H. L. CURTIS fez registrar o primeiro "record" de ciclismo. Pedalando continuamente durante 24 horas, percorreu cerca de 320 quilometros, numa velocidade média inferior a 16 quilômetros por hora. Em 1884, Thomas Stevens iniciou a volta ao mundo em bicicleta, completando-a dois anos depois. Nos casos foram usadas bicicletas de alta roda.



Jogos Olímpicos de Inverno

O Comité Suiço para os Jogos Olimpicos de Inverno, que deverão ser realizados em Saint Moritz, recebeu as seguintes inscrições:

Hockey sobre o gelo — Canadá, Estados Unidos, Austria, França, Grã-Bretanha, Hungria, Italia, Polonia, Suecia, Tchecoslovaquia, Iugoslavia e Suiça.

Ski — corridas de fundo — 50 kms. — Austria, Estados Unidos, Finlandia, Hungria, Italia, Noruega, Polonia, Suecia, Tchecoslovaquia, Iugoslavia e Suiça.

Ski — corridas de 18 kms. — Austria, Bulgaria, Canadá, Estados Unidos, Finlandia, França, Hungria, Italia, Liechtenstein, Noruega, Polonia, Suecia, Tchecoslovaquia, Turquia, Grecia, Iugoslavia e Suiça.

Trenó Nórdico — Austria, Bulgaria, Canadá, Estados Unidos, Finlandia, França, Hungria, Italia, Noruega, Polonia, Suecia, Tchecoslovaquia, Iugoslavia, Suiça.

Trenó Alpino — Austria, Bulgaria, Canadá, Estados Unidos, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Italia, Liechtenstein, Noruega, Polonia, Rumania, Suecia, Tchecoslovaquia, Turquia, Argentina, Grecia, Islandia, Iugoslavia e Suiça.

Patinação Artistica — Moças — Austria, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hungria, Italia, Noruega, Polonia, Tchecoslovaquia, Iugoslavia e Suiça.

Patinação Artistica — Casal — Austria, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hungria, Italia, Noruega, Tchecoslovaquia, Iugoslavia e Suiça.

Patinação em velocidade — Austria, Bélgica, Canadá, Coreia, Dinamarca, E. Unidos, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Italia, Noruega, Suecia, Tchecoslovaquia e Suiça.

Trenó a dois e quatro lugares — Austria, Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Italia, Noruega, Rumania, Tchecoslovaquia e Suiça.

"Sketoton" (Ski puxado a cavalo) — Austria, Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Italia e Suiça.

Corridas de Patrulhas Militares — Estados Unidos, Finlandia, França, Italia, Grã-Bretanha, Rumania, Suecia, Tchecoslovaquia e Suiça.

Pentatlon — Austria, Estados Unidos, Finlandia, França, Grã-Bretanha, Suecia, Tchecoslovaquia e Suiça.

Concursos de Saltos — Austria, Canadá, Estados Unidos, Finlandia, França, Hungria, Italia, Noruega, Polonia, Suecia, Tchecoslovaquia, Islandia, Iugoslavia e Suiça.

Revezamentos de 4 x 10 kms. — Austria, Bulgaria, Estados Unidos, Finlandia, França, Hungria, Italia, Liechtenstein, Noruega, Polonia, Suecia, Tchecoslovaquia, Turquia e Suiça.

Patinação Artistica — Homens — Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Hungria, Italia, Tchecoslovaquia, Iugoslavia e Suiça.



CONVERSA de RECORTES

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

CARLOS DE OLIVEIRA MONTEIRO - Flamengo x Fluminense

Funcionou na direção do encontro o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) que se houve regularmente. — (O GLOBO).

— o —

O Sr. Carlos de Oliveira Monteiro que dirigiu a partida principal voltou a satisfazer a gregos e troianos pois conduziu-se com habilidade e correção. — (A NOITE).

— o —

Carlos de Oliveira Monteiro não foi feliz na direção do prelio. Deixou passar algumas faltas, tendo errado sensivelmente permitindo que Jair continuasse em campo depois do pontapé que desferiu em Pé de Valsa. — (FOLHA CARIOCA).

— o —

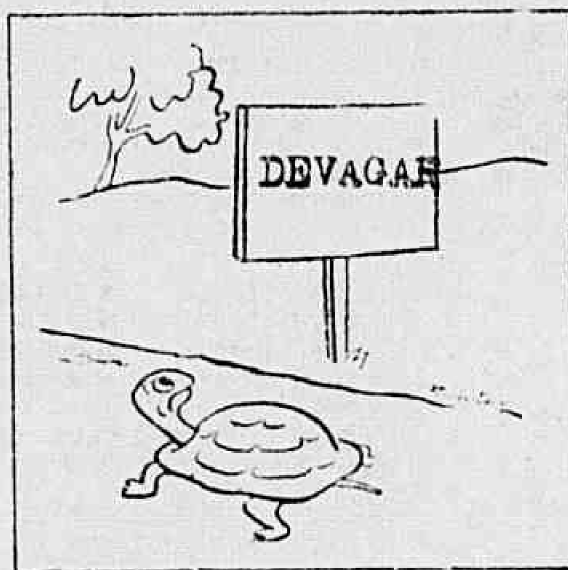
O veterano árbitro teve a sua missão em muito facilitada pelo comportamento cavalheiresco dos profissionais do Flamengo e do Fluminense. A sua atuação, se bem não tenha sido perfeita, satisfez plenamente! Preciso nos impedimentos, enérgico e calmo, S. S. conduziu o jogo com acerto. — (DIRETRIZES).

— o —

Bom o juiz Carlos de Oliveira Monteiro. — (DIARIO DA NOITE).

— o —

O Sr. Carlos de Oliveira Monteiro, o veterano e popular "Tijolo", a quem coube a direção do jogo, conduziu-se bem em relação aos impedimentos, "off-sides", "hands" etc., mas falhou quanto a repressão ao jogo violento. Tanto isto é verdade que num jogo em que os dois adversarios não tinham aspirações que lhes obrigassem a realizar uma disputa cerrada, nada menos de cinco jogadores deixaram o gramado contundidos... — (VANGUARDA).



Sabe?

1 — Quantas vezes já foi disputado no Equador o campeonato sul-americano de football?
2 — Em que ano foi fundado o Fluminense?
3 — Que clube português já jogou em Santos, em 1929, perdendo de 1x0?
4 — O Botafogo já teve o titulo de penta-campeão de football?
5 — O peso de uma bola de Waterpolo está determinado no regulamento?

(Respostas na página 7)

1937

DEZEMBRO, 6: Placido renova o contrato com o América, recebendo 30 contos de luvas por dois anos. — Defendendo-se da acusação de suborno, um ex-diretor do Madureira declara que deu um conto ao juiz Lippe Peixoto apenas como presente de festas... — O Flamengo contrata o arqueiro paranaense Ceslau. — O Silva Freire sagra-se campeão de football das Olimpiadas Colegiais. — 8: O presidente do Flamengo, recusando a um pedido do treinador Kruschner, não concede licença a Fausto para jogar na temporada de 1937. — 9: O Flamengo resolve contratar Azis por quarenta e cinco contos. — 10: Duzentas senhoras e senhoritas rubro-negras dirigem um apelo ao Conselho Deliberativo do Flamengo, solicitando perdão para Fausto. O presidente Padilha "lamenta não poder atender ao gentil pedido". — 12: Num jogo ansiosamente aguardado, empatam Flamengo x Botafogo por 2x2. Goals de Jarbas, Oto, Cosso e Arcadio Lopes. — O Fluminense vence o Bonsucesso por 3x2 e o São Cristovão o Andaraí, por 5x2. — Dulce Pereira da Silva bate um "record" sul-americano, na piscina do Fluminense. — "Quati" ganha W. O. o Clássico Alfredo Santos. — O Flamengo desinteressa-se por Azis.

MARIO FILHO — A impressão que a gente tem é de que o Botafogo jogou como se o Vasco já fosse campeão. Não tomando conhecimento da remota possibilidade de uma reviravolta. Só assim se explica que o Botafogo lutasse mais pelo empate do que pela vitoria. Fazendo justiça à superioridade do Vasco. Superioridade que em nenhum momento do match o Botafogo discutiu.

— * —

VARGAS NETTO — São já quatro anos que o Botafogo é vice! Se ficar vice-campeão neste ano, será tetra-vice-campeão do Rio. Ora, um tetra-vice do campeonato carioca devia merecer uma coisa especial.

— * —

FLORITA COSTA — O valor de tais adversarios, o denodo com que se empregaram nas liças, ainda mais aumenta a gloria do Vasco e justifica o orgulho de que se acham possuidos seus defensores e adeptos. Resta, apenas, aos rapazes vascainos, um último esforço que certamente não será poupado: — Conquistar o titulo de invictos.

— * —

LINS DO REGO — Dou o meu abraço no Almirante, e lhe digo, com a máxima sinceridade: não lhe invejo a vitoria. Tão verdadeira, tão liquida, tão merecida, é esta vitoria.

— * —

PAULO MEDEIROS — Disseram miserias. No entanto, apesar de tudo, eu vi naquela gente pinta de campeã e escrevi isso.

Aí está o titulo alcançado para confirmar o que eu dizia no principio do ano, antes, muito antes do Corvo de Dakar.

— * —

ZE' DE SAO JANUARIO — O Corvo que Lisboa nos mandou, continuou empoleirado e alegre, tendo à sua frente a bandeira do Almirante e algumas flores no poleiro. Não tomou champanho, não fez discursos nem pediu para si qualquer parcela dos triunfos obtidos, nem se queixou dos que inutilmente o atacaram.

SCRATCH DA SEMANA

Como não podia deixar de acontecer, o clássico Vasco x Botafogo serviu de base para a escalação do scratch da semana. Alem de ser o jogo do lider e vice-lider do campeonato foi decisivo para a conquista do titulo de 1947, tendo exigido dos adversarios o máximo esforço fisico e técnico. Assim, o Vasco cujos defensores se portaram à altura do titulo que levantaram, contribue com sete elementos para a seleção da semana. O Botafogo vem em segundo, com três, e o Flamengo e o Olaria completaram o "onze". E' a seguinte a constituição do quadro:

Luiz; Augusto e Rafanelli; Nilton I, Danilo e Jorge; Alcino, Lelé, Heleno, Geninho e Chico.

DANILO, O CRACK

Num grande dia da defesa cruzmaltina, Danilo foi o maior homem, o elemento-chave que assegurou a inexpugnabilidade do reduto de Barbosa. Basta dizer que foi o único jogador na rodada a receber nota dez no concurso de "Jornal dos Sports".



PARA ASSISTIR AS CORRIDAS DE INDIANÓPOLIS — O desenvolvimento da aviação particular e a paixão do público pelo automobilismo nos Estados Unidos são bem expressos nesta fotografia em que se vê, tomada do alto, uma vista do campo de pouso local construido especialmente para os que foram assistir as famosas corridas automobilisticas de avião.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

TIOPA HERMES VEIGA — Salvador — Baía — 1) O scratch paulista campeão brasileiro de 1941 foi este: Oberdan — Agostinho e Begliomine — Jango, Brandão e Dino — Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pipi (Rui no último jogo) Os artilheiros do Vasco na excursão deste ano a Portugal e Espanha foram: Chico, 5 goals: Dialma, 3; Friaça, 2; Lelé, 2; Ismael, 1 e Maneca, 1. 3) Os resultados dos jogos entre os brasileiros e chilenos, nos campeonatos sul-americanos tem sido estes: 1916 — Empate, 1x1; 1917 — Brasil, 5x0; 1919 — Brasil, 6x0; 1920 — Brasil, 1x0; 1922 — Empate, 1x1, 1936 — Brasil, 6 x Chile, 4; 1942 — Brasil, 6x1; 1945 — Brasil 1x0, 1946 — Brasil, 5x1. Como o senhor vê realmente, o Chile não conseguiu até hoje uma só vitoria sobre o Brasil ... O "caso" Gringo ainda está se arrastando pelos salões da C.B.D. Pela decisão que o Vitoria embargou, o Flamengo não teria de pagar um centavo pelo passe do jogador.

*

MANOEL SANTANA — Rio — 1) Quando um keeper rebater a bola, na defesa de um penalty, qualquer jogador do team adversario, inclusive o que cobrou a falta máxima, pode emendar e marcar o goal. 2) Quando a bola bater na trave, ao ser cobrado um penalty, o jogador que cobrou a falta máxima ficará impedido de tocar na bola até que a mesma tenha sido tocada por outro adversario ou não.

*

VLADIR MENEZES — Tijuca — Rio — 1) Flamengo e Botafogo jogam entre si desde 1913. O Flamengo já venceu 28 jogos de campeonato oficial com o alvi-negro, que, por sua vez, ganhou 23 e registaram-se 17 empates. 2) O maior score pró-Flamengo foi o de 8x1 em 1926 e pró-Botafogo foi o de 9x2 em 1927.

*

OCTAVIO HENRIQUE AGUIAR — Baía — 1) O meia vascaíno Maneca tem atuado de forma convincente neste campeonato. E' um player de qualidades. 2) O "cartaz" do Esporte Clube Baía é alto, aqui na capital da República. 3) Flamengo e Fluminense já disputaram 83 partidas oficiais. O Flamengo ganhou 29, o Fluminense 27 e empataram 27. 4) O seu desenho de Chico ficará na fila aguardando a vez.

*

MOACIR PEREIRA DA COSTA — D. Federal — 1) O nome por extenso do player referido é Ipojucan Lins de Araujo. Nasceu em Maceió, em 3 de junho de 1926. 2) Não está bem clara a sua primeira pergunta. O jogador que fez o goal já estava parado em frente ao arco quando o extrema centrou da linha de fundo para trás, ou acompanhava a jogada do extrema e só entrou naquela posição depois do centro?

*

TEOFILO DE AZEREDO — Belo Horizonte — 1) Este ano (1947) não haverá campeonato brasileiro de football. 2) Lula é carioca e irmão de Nadinho, do Bangú. 3) Jogadores realmente cariocas são, por exemplo Augusto, Newton, Norival, Gualter, Haroldo, Ivan, Danilo, Pé de Valsa, Oscar, Mirim, Nilton II, Santo Cristo, Ponce de Leon, Simões, Rubinho, Adilson, Jair, Wilton, Maxwell, Jorginho, Magalhães e muitos outros. 4) Os seus desenhos de Vacca e Ogando vão aguardar a vez.

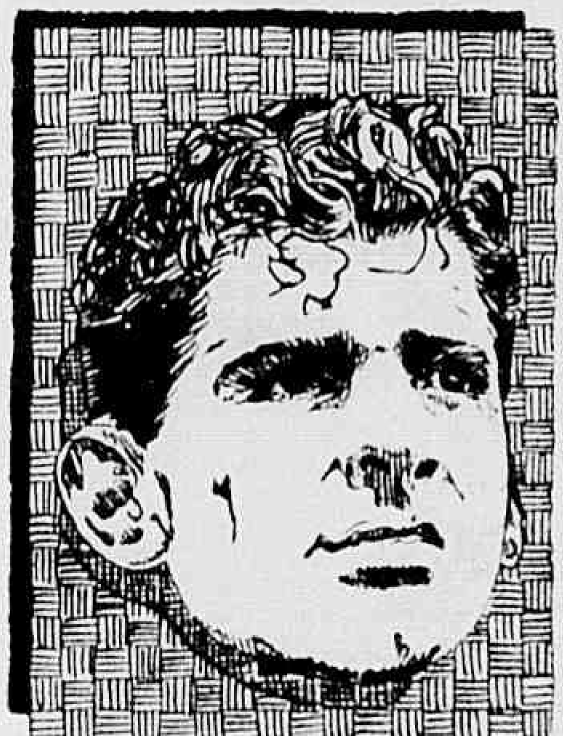
*

CARLOS SOARES FILHO — Vicente de Carvalho — Rio — 1) Muito ruim o seu desenho da linha atacante rubro-negra. Não podemos publicá-lo. 2) As chamadas "novas bolas" já estão em vigor desde a quarta rodada do campeonato. 3) O team de juvenis do Flamengo deste ano é formado assim: José — Job e Carlos — Orlando, Alberto e Carlos Alberto — Jacir, Orlando Vinhas, Hailton, Moacir e Jorge I — Jorge II, Joaquim José II, Mario e Francisco.

MARIO PASSOS — Rio — 1) O keeper Rodrigues está na reserva do Palmeiras. 2) Dino, depois de ter ficado algum tempo na reserva, voltou a figurar ultimamente como titular do Corintians. 3) Cidinho continua no São Cristovão. 4) O juiz Ktzinger não voltou mais a apitar desde o Fla-Flu do Torneio Municipal. 5) Avila chama-se Oswaldo Avila.

*

AGEMAR DE PAULA — Rio — 1) O Vasco e o Fluminense já disputaram 48 partidas oficiais de campeonato. O Fluminense venceu 24 vezes, o Vasco 16 e empataram oito. 2) O Bangú foi campeão em 1933 com este team: Euclides — Mario e Sá Pinto — Paulista (Ferro) — Santana e Medio — Sobral — Ladislau — Tião — Placido e Orlandinho.



TOVAR — o crack-amador que se afastou dos gramados oficiais — num desenho do nosso leitor Walter Garrido

LICINIO CARDOSO — Rua Paulo Frontin — Rio — Os dados que o senhor pede são estes: 1.ª rodada — C. Rio, 3 x Olaria, 1. Goals de Carango (penalty), Geraldino, Raimundo e Leleco. Flamengo, 3 x Bonsucesso, 2. Goals de Jair, Biguá, Tião, Jorge e Ubaldo. Fluminense, 4 x Madureira, 3. Goals de Ademir (2), Pascoal, Pinhegas, Durval, Didi e Esquerdinha. Botafogo, 4 x Bangú, 1. Goals de Ponce de Leon (2), Santo Cristo (2) e Januario. 3.ª rodada: Flamengo, 1 x São Cristovão, 0. Goal de Pirilo. América, 4 x Madureira, 3. Goals de Cesar (2), Lima, Amaro (penalty), Cilinho, Durval e Didi. Vasco, 4 x Bonsucesso, 1. Goals de Dimas (2), Maneca (2) e Zé Luiz. 4.ª rodada: Flamengo, 3 x Canto do Rio, 1. Goals de Jair (2), Pirilo e Heitor. Vasco, 3 x Olaria, 3. Goals de Chico (2), Lelé, Gerson (2) e Alcino. Bangú, 4 x Madureira, 3. Goals de Calixto (2), Moacir, Menezes, Ciinho (dois) e Durval. 5.ª rodada — Olaria, 1 x Fluminense, 4. Goals de Ademir (3), Rubinho, Leleco (penalty), Bauano, Alcino e Spinelli. Vasco, 6 x São Cristovão, 1. Goals de Maneca (3), Lelé (2), sendo um de penalty e Nestor. 6.ª rodada: Madureira, 3 x Olaria, 0. Goals de Lupercio (2) e Pedro Nunes.

*

AUGUSTO SEVERO DOS SANTOS — 1) Muito gratos pelos cumprimentos a esta secção e à nossa revista. 2) Infelizmente não dispomos dos dados que o senhor quer sobre os jogos dos clubes mineiros. 3) Mario Juffo é filho de Mario Rodrigues, que é irmão de Paulo. 4) Os cronistas que o senhor cita não têm clube, ou pelo menos fazem questão de dizer que não têm.

FELICIANO BARBOSA — Belo Horizonte — 1) O Independiente, de Buenos Aires, esteve no Rio, de dezembro de 1939 a janeiro de 1940. Seus jogos ofereceram estes resultados: Vasco, 5 x Independiente, 2; Independiente, 4 x Flamengo 3; Flamengo, 2 x Independiente, 1 (revanche); Independiente, 3 x Botafogo, 1; Combinado Independiente-San Lorenzo, 6 x Combinado Carioca, 1. Em Belo Horizonte o Independiente perdeu por 2x1 para o Atlético Mineiro e venceu por 3x2 o América local. Em Porto Alegre, o Independiente empatou com o Internacional por 3x3 e perdeu para o Gremio por 2x1. 2) Jair, antes de ingressar no Vasco já era scratchman brasileiro. Não se fez portanto em São Januario. Quanto a Ademir, não há dúvida que, embora já tivesse vindo com cartaz do Norte do país, foi no Vasco que se tornou famoso.

*

GERALDO BRANDÃO — Montes Claros — Minas Gerais — 1) Rejeitado o seu desenho de Biguá. 2) De 1938 até 1947, nos jogos de campeonato entre Vasco e Flamengo, registaram-se 11 vitorias dos rubro-negros, nove dos cruzmaltinos e seis empates.

*

ANTONIO MANOEL ORNELLAS — Niterói — Rejeitado o seu desenho de Teixeirinha.

*

NILTON SANCHEZ — Jacarepaguá — Rio — Rejeitados os seus desenhos de Ananias e de Heleno, Haroldo, Ari e Newton (do Flamengo).

*

LAMARTINE AUGUSTO — União da Vitoria — Paraná — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Pirilo.

*

GUALTER MATHIAS NETTO — Niterói — Recebemos os seus desenhos tipo historia em quadrinhos. Mas não podemos publicá-los, porque alem de fracos tecnicamente, chegaram atrasados às nossas mãos. Atrasados, compreenda, com relação ao assunto por eles focalizado.

*

JOSÉ WILSON ARAUJO — Mococa — São Paulo — Os endereços dos clubes cariocas são estes: Fluminense — Rua Alvaro Chaves, 41, Laranjeiras; Flamengo — Praia do Flamengo, 66-68; Vasco — Avenida Rio Branco n. 181, 9.º andar; Botafogo — Avenida Wenceslau Braz, 72; América — Rua Campos Sales, 118; São Cristovão — Rua Figueira de Melo, 200; Madureira — Rua Carvalho e Souza, 257, Olaria — Rua Bariri, 251; Bonsucesso — Avenida Teixeira de Castro, 54; Bangú — Avenida Cônego Vasconcelos, 549; e Canto do Rio — Visconde do Rio Branco, 698 — Niterói.

*

NEWTON A. MARTINS — Belo Horizonte — 1) O extrema direita do Corintians chama-se Claudio Cristovão de Pinho, nasceu em Santos, a 17 de junho de 1922. 2) Lula é irmão de Nadinho, não tendo nada com o Nandinho. 3) Chico ainda é o melhor ponta esquerda. 4) As idades pedidas são: Ismael, 26 anos; Dimas, 20; Nestor, 21; Danilo, 27; Ely, 26; Jorge, 28; Augusto, 27; Rafaneli, 26; Heleno, 27; e Braguinha, 26.

*

SABINO CUNHA — Volta Redonda — E. do Rio — O Vasco foi campeão nos anos de 1923, 1924, 1929, 1934, 1936 e 1945. O América foi nos anos de 1913, 1916, 1922, 1928, 1931 e 1935. O Botafogo nos anos de 1910, 1930, 1932, 1933, 1934 e 1935. (Os anos que aparecem em duplicata correm por conta da cisão no football carioca).

ENIO FINESCHI CANDIA — Santa Maria — R. G. do Sul — A assinatura anual desta revista custa apenas Cr$ 30,00. O senhor poderá fazê-la remetendo essa quantia por meio de cheque, vale postal ou registrado com valor declarado, para a gerencia de "O Globo Juvenil" — Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar.

*

HERO DAS NEVES — Belo Horizonte — 1) O scratch da semana já voltou a sair com regularidade em todos os números. 2) Belacosa não estava jogando no team titular porque o técnico Del Debio, naturalmente, achava Aldo mais ajustado na equipe. "Bela", porem, tem formado a zaga com Domingos nos últimos compromissos do alvi-negro. 3) O Fluminense ainda não jogou nenhuma vez com o Ponte Preta. E não comprou mais jogadores este ano porque se considerava bem "abastecido" para a temporada... 4) Ademir é um grande jogador, possivelmente o maior do momento no país. Mas não nos animamos a classificá-lo como o "N.º 1" de todos os tempos. Porque Friedenreich, Leonidas, Fausto, Domingos da Guia, Fortes e mais outros tambem foram grandes e muito grandes. 5) A pior colocação do Fluminense no profissionalismo foi no ano de 1934: 5.º lugar. 6) Para o senhor saber se pode ser socio do Fluminense, mesmo morando aí em Belo Horizonte, escreva para o Sr. Arno Frank — Rua Álvaro Chaves, 41 — Laranjeiras — Rio.

*

ALBERTO AUGUSTO ALVES — Feira de Santana — Baía — 1) O primeiro campeonato brasileiro de voley foi disputado aqui no Rio em 1944. Foram campeões masculinos os paulistas e femininos os mineiros. O segundo foi disputado em 1946, em Belo Horizonte e os campeões foram os mineiros.

*

OSWALDO MARQUES — São Paulo — 1) — O endereço do Vasco, sede social, é Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar.

*

JOÃO DUKLA LEÃO — Vitoria — E. Santo — 1) No jogo do campeonato brasileiro de 1934, em que os capixabas venceram os cariocas por 5x4, os teams formaram assim: CAPIXABAS — A. Dias (Manoel F. Santos) — Francisco Dias Maciel e João Paulo (F. Segovio) — João Silva, Lauro Rabello e Marcionilio dos Santos — Cicero Nonato, Lacinio Soares, José Vieira Gomes, Alcy Simões e Enrique Vieira. CARIOCAS — Pedrosa — Alfredo e Badú (Dondon) — Afonso Carneiro, Ariel e Pamplona — Atila, Nilo, Carvalho Leite, Jaime (Romualdo) e Horacio (Jaime). Os goals foram marcados por José Vieira (2), Lacinio, Alcy e Cicero pelos capixabas e Nilo (dois), Jaime e Afonso pelos cariocas. 2) O Rio Branco, de Vitoria, já jogou aqui no Rio em 1936, com o Fluminense, no torneio dos campeões, sendo vencido, e este ano, na disputa da Olimpiada Operaria, jogou aqui a A. A. Vale do Rio Doce, que perdeu para o team da Gráfica Ferreira Pinto. 3) Marmorato tem tido altos e baixos no Bangú. Ora joga no team titular, ora na reserva. Atualmente está no titular. 4) Isaias morreu com 26 anos de idade. 5) O senhor está equivocado. Nunca ninguem disse que o Botafogo tem um campeonato, o de 1910. Nesta revista estamos cansados de informar que o Botafogo tem seis campeonatos: 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 e 1935, respeitando assim até os titulos conquistados na cisão. 6) Escreva quando quiser, estamos às ordens.

*

PAULO BRANDO — Ubá — Minas — 1) Rejeitado para publicação o seu desenho de Adilson. 2) Tovar não está jogando mais football oficialmente. Está exercendo a sua profissão de medico, inclusive no departamento respectivo do Botafogo.

SUL-AMERICANO DE GUAIAQUIL

TRÊS INVICTOS: URUGUAI, ARGENTINA E EQUADOR — OS PLATINOS NÃO TÊM GOALS CONTRA

GUAIAQUIL, Dezembro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Prossegue a disputa do certame continental de football. Até agora os resultados têm correspondido, acreditando-se que o campeonato termine com o triunfo argentino, seguido pelos uruguaios.

OS MATCHES REALIZADOS

Os resultados do certame são os seguintes:

1.ª rodada — Equador 2 x Bolivia 2.

2.ª rodada — Argentina 6 x Paraguai 0; e Uruguai 2 x Colombia 0.

3.ª rodada — Argentina 7 x Bolivia 0, e Equador 0 x Colombia 0.

4.ª rodada — Perú 2 x Paraguai 2, e Uruguai 6 x Chile 0.

5.ª rodada — Uruguai 3 x Bolivia 0, e Chile 2 x Perú 1.

A COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Com os resultados até a 5.ª rodada, a colocação dos paises concorrentes ao Sul-Americano de Guaiaquil é a seguinte:

1.º lugar — Uruguai, com três jogos e três vitorias. Seis pontos ganhos e nenhum perdido. Onze goals pró e zero contra.

2.º lugar — Argentina, com dois jogos e duas vitorias. Quatro pontos ganhos e zero perdido. Treze goals pró e zero contra.

3.º lugar — Equador, com dois jogos e dois empates. Dois pontos ganhos e dois perdidos. Dois goals pró e dois contra.

4.º lugar — Chile, com dois jogos, uma vitoria e uma derrota. Dois pontos ganhos e dois perdidos. Dois goals pró e sete contra.

5.º lugar — Colombia, com dois jogos, um empate e uma derrota. Um ponto ganho e três perdidos. Zero goal pró e dois contra.

6.º lugar — Perú, com dois jogos, um empate e uma derrota. Um ponto ganho e três perdidos. Três goals pró e quatro contra.

7.º lugar — Paraguai, com dois jogos; um empate e uma derrota. Um ponto ganho e três perdidos. Dois goals pró e oito contra

8.º lugar — Bolivia, com três jogos, um empate e duas derrotas. Um ponto ganho e 5 perdidos. Dois goals pró e doze contra.

Da Primeira Fila

(Continuação da pag. 3)

não esperava que ninguem viesse apertar a mão dele. Logo depois de marcar um goal, Feitiço erguia os braços, colocava as duas mãos acima da cabeça, apertava-as, uma de encontro à outra, como um boxeur faz a volta do ring, após um knock-out, cumprimentando a multidão. E quem sabe? Talvez Feitiço não estivesse cumprimentando a multidão, estivesse cumprimentando a ele mesmo. Mais sincero aperto de mão nenhum outro jogador recebeu, disso vocês podem estar certos.

Se Não Sabe...

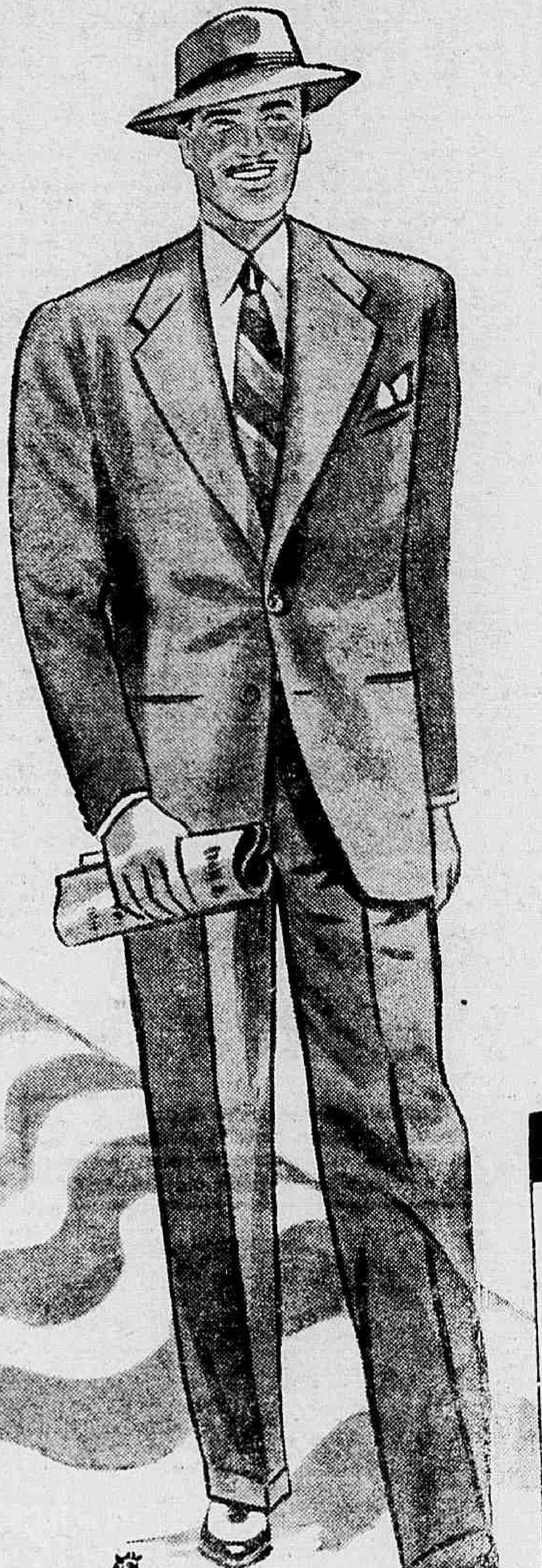
1 — Disputa-se no presente, pela primeira vez, em Guaiaquil.

2 — 1902.

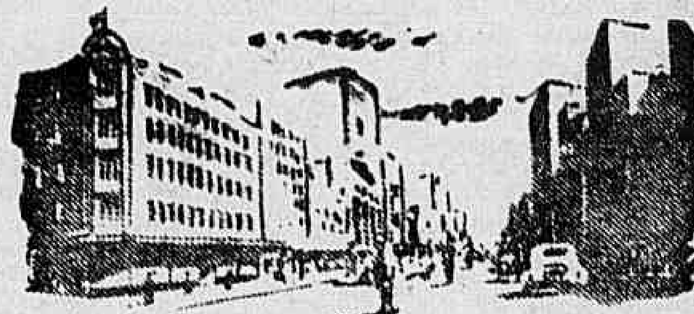
3 — Vitoria.

4 — Já teve o de letra, pela Amea e F.M.D., em 1932, 33, 34, 35.

5 — E' claro que sim!



A Exposição lança



"AVENIDA"

— a mais leve das roupas elegantes e a mais elegante das roupas leves

Para você presentear a si mesmo nêste Natal e enfrentar o calor nêste verão — A Exposição, na sua "Big" Venda de Natal, lança "AVENIDA" — a nova roupa de corte americano que se ajusta individualmente ao seu tipo. Sem enchimentos... exatamente de acôrdo com as suas medidas... seja você de estatura baixa, media ou alta — "AVENIDA" é a *sua* roupa feita para êste verão — a mais leve das roupas elegantes... e a mais elegante das roupas leves!

"AVENIDA" é apresentado em LINHO E TROPICAL AMERICANO

Pré-encolhida. 33 tamanhos diferentes. Modêlo paletó 3 botões. Preço de Festas **890,00**

EIS AS CARACTERÍSTICAS DE ELEGANCIA E CONFÔRTO DA ROUPA "AVENIDA"



- gola de reforço flexivel que equilibra o caimento perpendicular da roupa
- ombros largos e mais caídos, retilineos ou curvilineos
- busto cujas medidas especiais do corte americano fazem sobressair as linhas másculas e naturais do torax
- cintura levemente acentuada
- calça de vinco centralizado permanentemente



"BIG" VENDA DE NATAL

a Exposição AVENIDA

...E BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO, EM 10 MESES

AVENIDA - ESQ. SÃO JOSÉ

Record 1947

"Test" Esportivo

(SOLUÇÃO)

c) Jack Dempsey.

ATENÇÃO: Fans de Football

Fotografias, flâmulas e escudos de todos os clubes do Rio - Remetemos para o interior

Remeta pelo correio seu pedido e a importancia anexa:

Preços: Postal Cr$ 6,00; Grande Cr$ 20,00, Escudos e Flamulas Cr$ 10,00

Endereço: J. CARVALHO — RUA DO CATETE, 321 — RIO DE JANEIRO

Grandes descontos para revendedores

BOTAFOGO -- PARAISO DE CRACKS

DE LADANI A ONDINO, ISTO É, DO AMADORISMO AO PROFISSIONALISMO — IGUAL A... DE CLIMA ESPIRITUAL E DE PERSEVERANÇA — OS "GRUPOS" A SERVIÇO DA INDISCI...



D... Krueschner teria fatalmente ... vado o Botafogo ao campeonato, se o Botafogo, já em 1939, não fosse um grande "paraiso" para cracks e um inferno para técnicos. Foi sob a direção de Krueschner que o alvi-negro esteve mais próximo da vitoria, chegando a ostentar uma vantagem de cinco pontos com apenas três compromissos por serem saldados



Bengala, teve, igualmente, desempenho elogiavel. Sustentou a vice-liderança do team durante os dois anos que residiu no Rio. No fim, pagou, como os outros, pelo mal de não realizar o milagre da conquista do titulo máximo



Carlito Rocha teve sempre particular paixão pela direção de equipes. Em mãos de uma oportunidade, direta ou indiretamente, prestou serviços ao clube, treinando jogadores, as vezes dogmático em excesso, mas sempre esforçado. Agora ele será presidente. E mesmo como presidente dificilmente deixará de intervir nesse departamento



Mario Fortunato, que o football argentino consagrou nas canchas, jogando de half, e depois, na direção do Boca Juniors, chegou ao Rio cheio de entusiasmo. Mas ao cabo de dois meses de trabalho, verificou que o melhor seria não contrariar os cracks afilhados de padrinhos ricos. Virou turista e um dia quase morreu afogado, em Copacabana...



Foi na promissora gestão Lyra Filho, tão lamentavelmente combatida, que Pimenta firmou contrato com o Botafogo. O Botafogo necessitava de um técnico mais politico que técnico, para o grande "expurgo" de 41, cabendo ao "velho" Adhemar por termo ao "paraiso" de muita gente em idade de "aposentadoria". Essa decisão recrudesceu uma grande luta interna em General Severiano, da qual apenas saiu perdendo o proprio clube

I — Até que o football profissional deixe de ser patrimonio exclusivo de beneméritos que nada fazem pelos clubes a que se acham filiados, dominará nas grandes instituições o caudilhismo dos inconformados. Um dia, certamente, e não estamos longe disso, tanto mais que a Inglaterra já consagrou o regime — teremos a evidencia da sociedade anônima — esta ameaça, hoje abjurada, como foi condenado e combatido o nascimento da remuneração oficial. Quando se chegar a isso, o ecletismo absorvente determinará valores e classificará os homens do desporto que se transformou em divertimento de atrações caras. Então virá o interesse realmente dirigido, dirigido no sentido do progresso das cifras, sem os sobressaltos da "quebradeira" e sem os golpes do inglorio personalismo, que estabelece a luta interna para investir contra desafetos.

O RACING, DE BUENOS AIRES, O CORINTIANS, DE SAO PAULO E O BOTAFOGO, DO RIO

O fenômeno de dissolução que ocorre no Rio, ocorre tambem em São Paulo e se extende até Buenos Aires. Em todos esses três grandes centros footballisticos da América, existem clubes que padecem do mal de "donos de equipe", de "padrinhos de cracks" e "patroções de facção".

O exemplo do Racing argentino é frizante. Por não ter tido a ventura de lograr um campeonato desde o advento do profissionalismo, quer dizer, desde 1931, a despeito da popularidade que desfruta no seio das massas, vive em constante revolução, elegendo e destituindo diretoria, contratando e dispensando técnicos, valorizando e desvalorizando jogadores. Todos os grandes técnicos e jogadores surgidos no Prata, nesses últimos 16 anos tentaram a sorte sob sua bandeira. E nenhum, nem um só, conseguiu evitar o fracasso. Nem Stabile, nem Fortunato, nem Cesarini, ninguém!

Stabile, pela segunda vez, aceitou a incumbencia de dirigir as equipes profissionalizadas do Racing. Mas, ao aceitá-la, depois da derrocada de 45, exigiu que o clube tornasse público que iria iniciar a formação de um "plantel" para disputar os três primeiros certames sem alimentar propósitos de campeonato. E exigiu ainda o "expurgo", a liquidação de todos os jogadores que traziam o clube em constante dificuldade para tentar o aproveitamento dos novos. O Corintians, em São Paulo, vive as mesmas agruras. Depois, culpa a fatalidade, ao azar, a isso e aquilo. Igual ao Botafogo, cujo divertimento predileto é contratar treinadores e conservar paternalmente, intactos todos os "focos de infecção".

O CLIMA DE UNIDADE E' INDISPENSAVEL

Reparem, entretanto, no seguinte: todos os que lutam pela gloria de um titulo supremo no football enfrentam os mesmos problemas. Os que lutam e não a conseguem, bem entendido. Mas, só não conseguem porque não dispõem de um clima perfeito de unidade e de decisão nos momentos que precedem a desagregação.

Um campeonato é o resultado de uma série de fatores que não se compram.

E INFERNO DE TÉCNICOS

ACING, DE BUENOS AIRES, E AO CORINTIANS PAULISTA -- FALTA
A E DA BOICOTAGEM — (DE GERALDO ROMUALDO DA SILVA)





Martin Silveira produziu bom trabalho na direção técnica botafoguense, sobretudo no ano do "Super-campeonato". Mas, como tantos outros, cedo viu sua obra liquidada pela indisciplina de cracks que custam ao clube uma fortuna



...de Ladani, Alarico Maciel, que ...retor, foi quem mais durou na di...dos quadros botafoguenses. Kanela ...-o por alguns meses, ora entre juvenis, ora entre adultos

2 Um campeonato é organização, é ordem, é disciplina, é sacrificio, não é só promessa de "bichos" que fazem a independencia dos que dele participam mais diretamente, é continencia, é lealdade, é comunhão de idéias, é, acima de tudo, convicção.

PREPARA-SE UMA EQUIPE, DEPOIS TRABALHA-A

Observe-se ainda isto: todo team que atinge a cabeça de uma tabela, que se consagra nas canchas, vem de uma preparação quase cientifica. Primeiro, passa pelo "peneiramento". Porque, deshonesto não é só aquele que foge ao combate. E' o que trai os compromissos assumidos, o que boicota o instrutor, o companheiro menos favorecido pelas virtudes técnicas, e o que se nega a cumprir ordens. Já que o nosso objetivo é focalizar, nesta reportagem, apenas o Botafogo, vamos concluir que o Botafogo só não chegou ao que aspira porque não mudou a sua orientação profissionalista em mais de uma decada de máscaras a descoberto. Só porque insiste em manter um estado de coisas que os tempos condenaram, porque redime de quaisquer responsabilidades, justamente aos mais diretamente responsaveis pelos insucessos, os mesmos que, afinal, constituem a única razão de ser de toda a sua intranquilidade familiar.

PARAISO DE CRACKS E INFERNO DE TÉCNICOS

Tenho seguido de perto e muito carinhosamente a carreira de varios preparadores técnicos do Botafogo. Desde aqueles que trabalharam pelo simples prazer de dar expansão aos seus recalques de sábios absolutistas, até os que percebem para isso. Contra todos, porém, por fatalidade do destino, esteve voltada sempre e sempre, a mesma arma. Ao cabo de um ou dois anos, todos terminaram seus dias liquidados pelo veneno da inveja, da insurreição e do desrespeito. E essa arma e esse veneno nascem do que se pode chamar de exceção — de regime de exceção, dos "bichos" extraordinarios, das facilidades particulares, do endeusamento trocado em cruzeiros.

E' por isso que o Botafogo se transformou em paraiso de cracks e inferno de técnicos. E' por isso que nenhum técnico consegue resistir mais de dois anos em Wenceslau Braz, enquanto o "deus de shooteiras" ali faz estada até o dia em que entender.

UM DETALHE QUE FALA ALTO

Trata-se de fato recentissimo, pois aconteceu o ano passado, no ano do super-campeonato. Como é facil recordar, nesse mesmo ano o Botafogo teve dois de seus valores footballisticos formados pelas principais de nossas academias superiores. Um deles, pelo fato de ser amador, recebeu como homenagem do clube um automovel. O outro, o profissional, ganhou um anel valioso. Fato simples, acontecimento normal para qualquer ambiente. Mas não foi para o Botafogo. Prova é que, no último match da serie, a fim de evitar maiores desinteligencias em campo, pessoas interessadas no bom êxito da equipe, resolveram proporcionar ao inconformado moço do anel uma prova de estima em nome dos seus colegas. Assim, antes do embate final, para mais efeito psicológico, foi-lhe entregue uma chave de ouro contendo uma inscrição comovedora: "Para Heleno, a chave da amizade de seus companheiros". De que valeu tudo aquilo, todo esse esforço, mais uma tentativa de agrado a quem não dedica uma única palavra de alento ao companheiro menos afortunado no decorrer da lta? De nada. Absolutamente nada! Foi como se nada houvessem feito. Que o digam Martim e Jão Vaz, que tudo fizeram, que tanto se esforçaram para dar ao Botafogo o que o Botafogo mais almeja.



Ondino Victor Viera não é só um técnico de "quatro linhas". E' muito mais, porque é administrador, preparador e disciplinador. Logrou provar a evidencia dessas qualidades em todos os clubes a que esteve vinculado. No Nacional, no Defensor, no Fluminense e no Vasco. Tudo indicava que pudesse realizar obra meritoria, em General Severiano, onde, com o tempo, reencontrasse o caminho da vitoria. Uma vez mais, entretanto, o Botafogo provou que não está preparado para isso, que é clube das novidades paraiso só de cracks e inferno só de técnicos

PARA ALGUNS ONDINO NAO DURARIA TRÊS MESES...

3 E não foi atoa que, quando Ondino voltou à atividade, decidindo-se pelo Botafogo, surgiu muita gente boa a sustentar que a permanencia desse "coach", em General Severiano, não duraria nem três meses. Sem qualquer exagero, houve até quem apostasse na desdita de Ondino... Talvez por saber que teria tarefa ardua a enfrentar, Ondino procurou a todo transe só ser técnico das "quatro linhas", depois de uma ambientação adequada, em Wenceslau Braz. Lutou, quebrou lanças para ver o seu ponto de vista vitorioso [illegible] ceder. Contra a vontade, contra seus propósitos, concordou. A necessidade de viver, de manter um lar, os dias dificis, convenceram-no a transigir [illegible], muito mais do que tudo isso o apelo de amigos, a propria insistencia com que reclamaram sua presença à frente da equipe.

A LUTA ESPERADA FOI TRAVADA

Lembro-me de um fato curioso: conversava, certa vez — e foi dias após a passagem de Ondino para o Botafogo — com um renomado técnico nacional, quando este ponderou: "O sucesso de Ondino está na razão direta da "limpeza" que fatalmente deverá êle realizar em General Severiano. Acredito que estéja bastante identificado com os males da equipe alvi-negra, para não ter pieguice com os sabotadores. Se não proceder com energia, fracassará como os outros. A menos que o Botafogo esteja disposto a esperar que a obra se edifique em dois anos. Não me parece, entretanto, que o Botafogo tenha nervos para tanto. Lá há técnicos demais, há liberdade em excesso..." Não faz duas semanas, e esse mesmo técnico bateu-me no ombro para perguntar se o seu vaticinio dera certo ou não. Limitei-me a responder com outra pergunta:

— Por que você não tenta tambem um "mergulho" nessa aventura?...

— Porque ainda pretendo continuar a ser técnico por muito tempo...

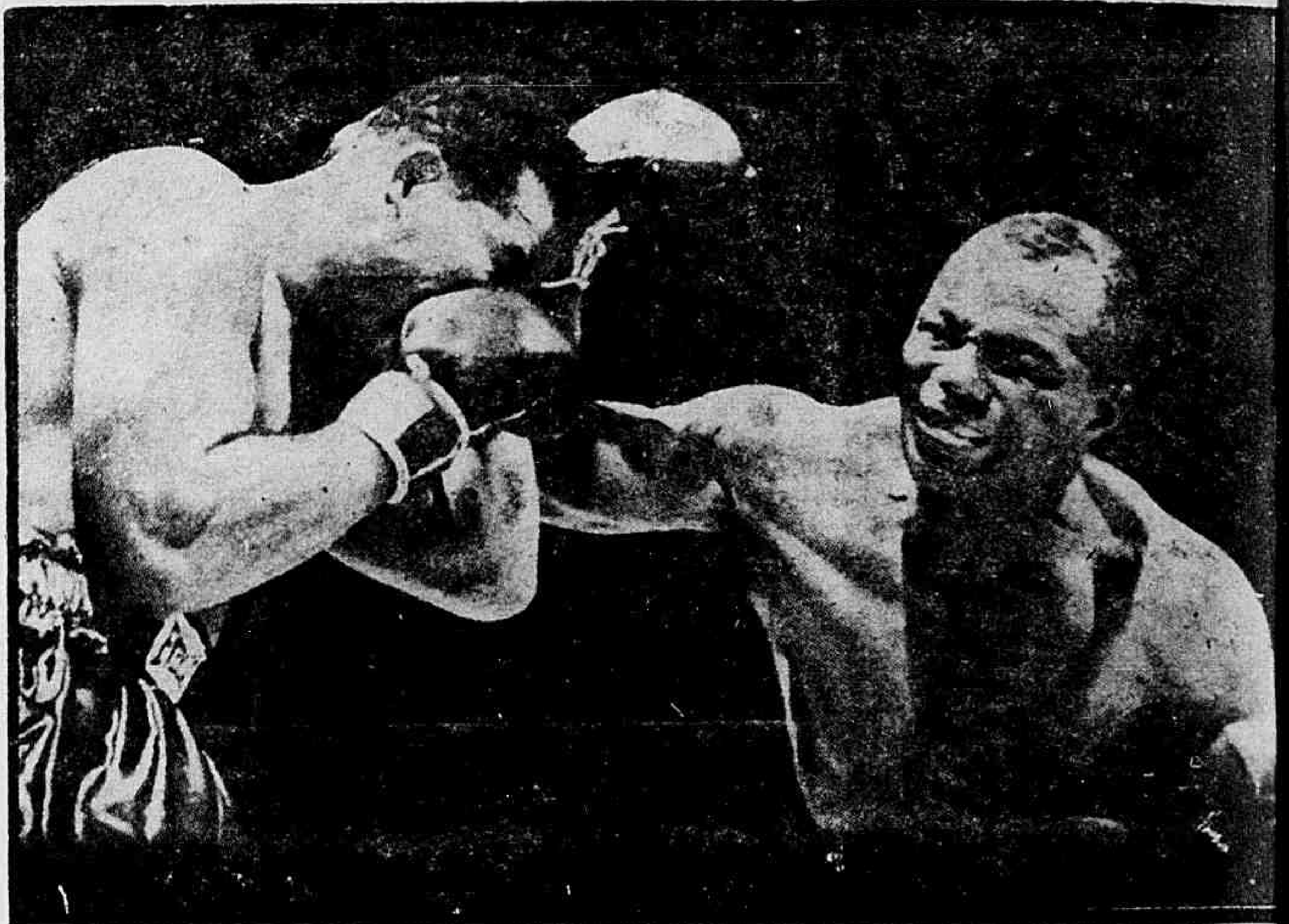
OS "GRUPOS" DESGRAÇAM O BOTAFOGO

Com Carlito, com Bengala, com Martim, com Fortunato, com Ondino, com todos, aconteceu o que parece fatal nas direções de football desse "glorioso", vitima de suas proprias fraquezas: os "cracks" mesmos é que dificultam a tarefa do administrador. Desde o amadorismo, desde o falso amadorismo, até os dias presentes, até esse profissionalismo de compadrismo que por ai anda. De tempos para cá, então, domina no setor footballistico do alvi-negro a politica dos "antigos" contra os "novos". Não há jeito de se processar um entrosamento de interesses. O panorama é francamente divisionista. Se o clube

(Conclue na página 13)

A SURPRESA DO CAMPEÃO

JOE LOUIS QUASE FOI VENCIDO POR WALCOTT



Ataca Walcott, enquanto Joe Louis procura defender-se

NOVA YORK, — Dezembro — Joe Louis e Joe Walcott subiram ao "ring", para iniciarem a sensacional peleja em disputa do título mundial de box.

1.º "ROUND"

O primeiro "round" do sensacional match da noite de hoje foi iniciado às 10,18 horas (local), indo Walcott ao ataque com golpes rápidos de esquerda. Louis responde com forte direita fazendo retroceder seu adversario. O golpe do campeão foi à cabeça do seu "challenger" e pareceu surpreendê-lo. Nesta altura os dois antagonistas entram em "clinch". Desembaraçados, Louis despacha outra direita na cabeça de Walcott, que despacha outra em troca. Louis persegue a Walcott por todo o tablado. Walcott, em seu retroceder atira "jabs" no rosto do campeão, que se apresenta congestionado. Walcott consegue derrubar Louis que se levanta furioso, mas sem ferimentos, e persegue a Walcott. Tem lugar agora uma troca de direitas furiosas. Louis resvala e cai novamente! Todavia o juiz não chega a contar os minutos, como da primeira vez. Os dois adversarios lutam agora no centro do "ring", enquanto o público grita surpreendido ao soar do gongo. O primeiro "round" terminou favoravel a Walcott.

2.º "ROUND"

Joe Louis continua atacando Walcott que parece ganhar confiança em si mesmo. Louis ataca com uma direita, recebendo uma direita no estômago e sendo contido no "clinch". O rosto do campeão está congestionado. Walcott continua recuando, mas desferindo "jabs" com precisão.

Walcott descarrega uma boa direita e logo um "hook" de direita na cabeça de Louis. Walcott se afasta para evitar ser atingido durante o resto do "round", com o auxilio de um magnifico trabalho de pés e com um "jab" de esquerda, enquanto Louis continua a persegui-lo, com um aspecto de preocupação no rosto. (O "round" foi ganho por Walcott, com ligeira margem).

3.º "ROUND"

Iniciado o terceiro assalto, Walcott novamente retrocede, sendo sacudido por forte "jab" de Louis. Procura o "challenger" firmar-se e espera por Louis, mas logo retrocede, desorganizando os cálculos de Louis. Volta o campeão a atacar com "jabs". Walcott faz Louis estremecer com um "gancho" de esquerda, depois de dançar em torno do campeão, de maneira a molestá-lo, o que encanta o público. "Jabs" são trocados à espera de oportunidade. Walcott lança forte direita que abala a Louis e, por pouco, errou outra mais forte. Mais uma vez o "round" termina favoravel a Walcott.

4.º "ROUND"

Louis cumprimenta um amigo com a mão quando sai do seu canto para o quarto "round". Walcott desfecha um furioso direito à mandíbula de Louis e o derruba. O juiz conta até 6.

Louis está ferido. Começa a recuar. Dá sinais de ter sido atingido fortemente. Parece estar preocupado e os seus golpes perderam a força. Walcott estremece Joe Louis com outra direita. E logo em seguida com outro. Louis se apoia no corpo de Walcott.

Louis desfecha-lhe um forte golpe no estômago, mas não causa nenhum efeito a Walcott. Louis começa a perseguir novamente Walcott por todo o "ring". Walcott se afasta.

("Round" de Walcott).

5.º "ROUND"

No quinto "round" Louis começa a retroceder um pouco, e o público grita assombrado ante esse fato, verdadeiro fenômeno. Mas, logo, volta a perseguir seu adversario, o qual se abaixa e retrocede em estilo verdadeiramente dificil de ser atingido. Walcott começa, frequentemente, a abandonar sua guarda e simplesmente se afasta de Louis. O aspirante ao título maximo está se mostrando muito confiado e já, inclusive, mudou de estilo, numa ocasião, para simular que é gordo. Louis continua a perseguir Walcott, e o faz estremecer com um "gancho" no estômago, mas, com uma troca de golpes a curta distancia, Walcott faz retroceder a Louis até as cordas. Este foi o primeiro "round" favoravel ao campeão.

6.º "ROUND"

Louis novamente começa o "round" recuando. Walcott para e o observa com desprezo. Walcott desfecha um "jab" na cara de Louis e recebe outro em troca que o faz perder o equilibrio.

Louis bloqueia uma forte direita de Walcott e entra a persegui-lo. Louis atinge Walcott de longe com uma esquerda. Trocam direitas e Louis é o que pega mais forte. Walcott responde com uma forte direita quando soa o gongo.

("Round" de Joe Louis).

7.º "ROUND"

No 7.º "round" Louis faz sinais solenemente com a cabeça para seu treinador, o qual lhe havia dado conselhos antes de sair para esse assalto. O campeão ataca a Walcott a longa distancia, com a esquerda. Walcott volta à sua tática de bailar, mas se detém subitamente para lançar potente direita à parte superior da cabeça do campeão. Uma forte troca de golpes se verifica no centro do "ring", e Walcott descarrega outra poderosissima direita, mas Louis volta persegui-lo. Walcott "raspa" o queixo de Louis com outra direita, e o soar do gongo salva o campeão. Mais uma vez, o "round" pertenceu ao "challenger" de Louis.

8.º "ROUND"

Walcott abala Joe Louis com um direto e logo desfere-lhe mais dois, que de novo congestionam o rosto do campeão.

A vista esquerda de Joe Louis começa a fechar.

Walcott continua trabalhando sobre a vista fechada de Louis. Forte soco de direita sobre o olho congestionado de Louis e o fecha quase totalmente. Louis desfere "jabs", à espera de uma oportunidade.

Walcott deixa que o campeão o enquadre nas cordas, mas logo o estremece com socos de direita, quando Louis procurava colocar um golpe decisivo.

9.º "ROUND"

Com uma direita cruzada que estremece o campeão, Walcott inicia o nono "round", mas Louis acerta o adversario com um golpe por baixo do olho esquerdo. O campeão inicia uma ofensiva, mas Walcott o contém com uma direita, uma esquerda e outra direita. Esse ataque faz com que Louis perca a velocidade de forma visibilissima. Walcott volta a golpear com uma direita cruzada, depois de ter errado um "jab". Louis alcança seu adversario e o abala com uma longa direita, levando-o às cordas. Mas Walcott, recostado, rechaça violentamente esse ataque e volta a abalar o campeão. Louis, ferido, continua agarrando o adversario e trocando golpes iguais. Foi de Louis, este "round".

10.º "ROUND"

Louis parte do seu canto furioso para lutar, antes que sôe o gongo. Persegue Walcott pelo tablado. Entretanto, a defesa de Walcott parece desorientar o campeão, especialmente quando Walcott sai de sua presa com um golpe selvagem. Num desses golpes, um longo "hook" de esquerda, as pernas de Joe Louis tremem. Troca de socos de direita.

Louis faz Walcott recuar para um canto, mas o aspirante foge. Louis continua a persegui-lo, lançando um "jab" de esquerda enquanto Walcott se retira.

11.º "ROUND"

Inicia-se o décimo primeiro "round" com Louis fazendo Walcott retroceder com um gancho ligeiro de esquerda. O espirante ao título vai por todo o "ring" interminavelmente. Louis o alcança com um "jab" rápido e sacode o adversario com uma direita forte. "Baixa a cabeça" — gritam a Walcott de seu "corner". Walcott despacha uma boa direita ao queixo de Louis, parcialmente bloqueado, ao soar o gongo, com a vitoria de Louis nesse "round"".

12.º "ROUND"

Walcott trabalha sobre a vista esquerda ferida de Louis com "jabs", dando ao rosto do campeão um aspecto mongólico.

Walcott resvala e quase cai, mas não está em perigo, porque logo desfere um "hook" de esquerda contra Louis.

Walcott faz falhar uma boa direita de Louis. Walcott pega Louis com o dorso da luva e pede-lhe desculpas. Trocam-se as luvas.

("Round" de Walcott).

13.º "ROUND"

No décimo terceiro assalto Walcott faz Louis retroceder com uma longa direita que roça o queixo do campeão. O osso da máxila esquerda de Louis está em carne viva e seu nariz tambem sangra. Mas o campeão continua atacando e Walcott, retrocedendo, o vai contendo de vez em quando com uma serie de golpes. Walcott resvala e falha um golpe, caindo pesadamente na lona, mas sem contagem de tempo. Esse fato o enfurece e quando se levanta supera a Louis nos golpes. O "round", favoravel a Walcott, termina com troca furiosa de golpes

14.º "ROUND"

Louis bate bem, mas Walcott está cheio de vida e está se defendendo com sua tática de retroceder. Louis leva Walcott às cordas, mas seus golpes carecem da força de outros tempos. Louis novamente leva seu adversario a um canto, mas o aspirante não parece abalado. Novo "round" de Louis

15.º "ROUND"

Walcott sai de seu canto com instruções de manter-se "afastado". Louis o persegue e recebe um forte "jab" de esquerda. Louis tem dificuldade em atingir a Walcott. Walcott dança em torno de Louis, e ensanguenta novamente o nariz de Louis com "jabs" de esquerda, enquanto continua a sua tática de retirada. O público o vaia. Louis falha constantemente com o seu "hook" de esquerda. Seu nariz está sangrando. A luta termina, recebendo Walcott um tremendo castigo.

("ROUND" DE JOE LOUIS)

O juiz ergueu o braço de Joe Louis no centro do "ring", declarando-o vencedor por pontos. O árbitro declarara Walcott vencedor, mas os dois juizes preferiram dar o triunfo ao campeão. Walcott recorreu para a Comissão de Box, que confirmou a decisão dos jurados. Agora os dois adversarios vão lutar de novo.

O «PRINCIPE» DANILO

— Foi um ano bom especialmente para Danilo, que nos livrou de muitos pesadelos para as próximas jornadas internacionais. O grande "pivot" que ele "pintava", foi revelado esta temporada tal qual os maiores já celebrizados pelo football brasileiro. Danilo é um agradavel convite ao esquecimento ao saudosismo, que é geralmente interpretado da pior maneira.

Danilo, Barbosa, Geninho, Eli, Luiz, Ademir, Alcino e Ananias, foram players que se destacaram pela regularidade. Numericamente podia ser melhor. Mas tambem podia ser menos alentador o panorama técnico das forças isoladas do campeonato.

SHOOTS

HONRA AO OLARIA — Sim, honra tambem ao Olaria, ao "pequeno" que se agigantou em todas as partidas, que veio do nada, que teve sua ascensão entravada pelos maus politicos do esporte, mas que se organizou dentro de suas possibilidades, para ombrear-se com os maiores. Honra, sobretudo, ao seus modestos jogadores, que se colocaram rigorosamente dentro da linha de exigencia do profissionalismo, que primaram principalmente pela honestidade, fazendo de cada match um compromisso de honra devido ao público.

EXCEÇAO — Lamentavelmente, não podemos dizer o mesmo do Bonsucesso, que não progrediu, que fez questão de manter o mesmo "statu-quo", cerrando fila, e o que é pior, tornando-se "lanterna" pela força de sua inexpressão. O Bonsucesso é convite fatal à eliminatoria, é a prova mais eloquente de que o acesso é ainda uma justiça por reparar-se, e que a sua determinação só trará grandes beneficios ao organismo do football em geral.

PORQUE A RENDA FOI POUCA — O estadio do Vasco estava cheio, todas as cadeiras tomadas. Por que então a renda não convenceu? Um velho cronista, justificou o fenômeno da seguinte maneira:

— Simplesmente por que a tribuna de honra não sabia mais ninguem.

E por falar em tribuna de honra, quando será que os clubes pensarão mais no público que paga, do que nos "cartolas" transitorios que só "penetram"!

RUSSOS NA EUROPA — Os europeus voltaram a analisar o football russo mais uma vez representado pela equipe do Dinamo. Desta porem, o campeão soviético exibiu-se em Estocolmo. Os jornais parisienses que enviaram correspondentes especiais à Finlandia enalteceram o valor do crack russo, considerando-o digno de figurar entre os maiores do mundo.

Gabriel Hanot, no jornal "L'Equipe" (sucessor do velho "L'Auto"), assim se manifestou sobre o Dinamo:

— "Tive a impressão de haver rejuvenescido 23 anos ao assistir o quadro do Dinamo jogar football. Sensação igual só senti vendo os uruguaios levantarem o campeonato de Colombes. Mas os russos possuem mais potencia no chute que os uruguaios".

O URUBU ESTA' VIVO — Foi o Ari Barroso dar graças, pelo microfone, e comemorar o desaparecimento do urubú da urucubaca flamenga, para o Scassa anunciar no intervalo do match com o Fluminense:

— Infelizmente, o rubro-negro acaba de sofrer a perda tambem de Peixinho, esse ponteiro promissor. Peixinho não morreu, mas quebrou o braço...

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL

"Há na vida do Flamengo inúmeras datas gloriosas que compensam todos e quaisquer sacrificios". (A. Corvello)

—

"Deixo que passem os dias para poder falar, mais a frio, com o velho cabeça". (José Lins do Rego).

—

"O Almirante nasceu para gozar e ser gozado". (Zé de São Januario)

—

"Zé de São Januario já está de cabelos brancos: não será agora que ele irá mudar o seu jeito de ser". (Vargas Netto)

—

"Quem conhece o Flamengo sabe perfeitamente que a sua sorte não depende de homens privilegiados, mas de programas bem traçados e melhor executados". (Ari Barroso)

—

"Não quis, não quero, jamais desejarei ser presidente de clube". (Carlito Rocha)

ISSO E' REGULARIDADE — Alem da "endurance", do espírito de luta individualista que deve refletir a carreira de um campeão, nenhum quadro poderá chegar a tanto se não estiver dotado cem por cento de "espírito de equipe". O sacrificio coletivo nas horas menos alentadoras, quer dizer, na derrota, é apanagio dos verdadeiros campeões.

O Botafogo, uma vez mais luta pelo vice-título. Já é alguma coisa, já é regularidade, já é atenção, pois sem desvelos, sem gastos e sem esforços, não se chega nem a isso.

NA ARGENTINA o campeonato foi decidido muito mais cedo do que aqui. River, vencedor e Boca, segundo colocado. Com o título de 47, o River aumenta o número de suas vitorias para sete. Vem, em segundo lugar, com cinco triunfos, o Boca Juniors. O River com um quadro rejuvenecido, o vice com uma só grande novidade, o arqueiro Diano, que suplantou a Claudio Vacca no team titular e na seleção.

O terceiro classificado foi o Independiente; quarto, o Estudiantes de La Plata; quinto, San Lorenzo; sexto, Racing; sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo-primeiro, décimo-segundo, décimo-terceiro, décimo-quarto, décimo-quinto e décimo-sexto, respectivamente: Chacarita Juniors, Velez Sarsfield, Platense, Rosario Central, Huracan, Newells Old Boy, Lanus, Banfield, Tigre e Atlanta.

O Atlanta pagou caro a pretensão de ser o "novo rico" do football argentino. Desceu de categoria, cedendo seu posto ao Gimnasia y Esgrima, que foi um dos fundadores da AFA, mas que, nem por isso pôde evitar o rigor determinista da lei.

NADA MAIS JUSTO —

Sagrou-se campeão o Vasco da Gama em jornada memoravel. Nada mais justo para quem tanto se cuidou e para quem de tão longe tratou de renovar-se. A vitoria do Vasco não constitue só motivo de orgulho para os vascainos; é força tambem alentadora para o profissionalismo, para os que enfrentam as dificuldades de um regime de sacrificios. Importa pouco o número de pontos que o separa do segundo colocado, que foi realmente o que dele mais se aproximou tecnicamente, a despeito de haver entrado no certame em fase de organização. Não se pode exaltar os louros de um sem enaltecer a elevação com que o outro se bateu nos dois combates que a tabela lhes proporcionou. O triunfo vascaino reflete trabalho, perseverança, obra que se fixa em bases fortes. Não foi uma coincidencia ou uma "loteria". E' produto de anos de esforço, estando particularmente ligado a muitos obreiros anônimos. Significa administração segura, é justo premio à dedicação do seu presidente, do seu técnico e à força de disciplina que dominou cada player em todo o transcurso da longa batalha.

(De BOBINA)

AVES DE SORTE E AVES DE AZAR — Foi um ano de aves. De aves verdadeiras. Houve um urubú flamengo, uma arara bariri e um corvo vascaino a emprestarem colorido extraordinario ao calendario, do qual sairam dois "bilhetes premiados": um para o Vasco e outro para o "velho" Castelo Branco. E' verdade que houve turras e ameaças provocadas pelo corvo. Mas tudo não passou de tempestade de verão. Afinal, que mal existe em ligar o passado de uma ave inocente às vitorias de onze excelentes atletas?

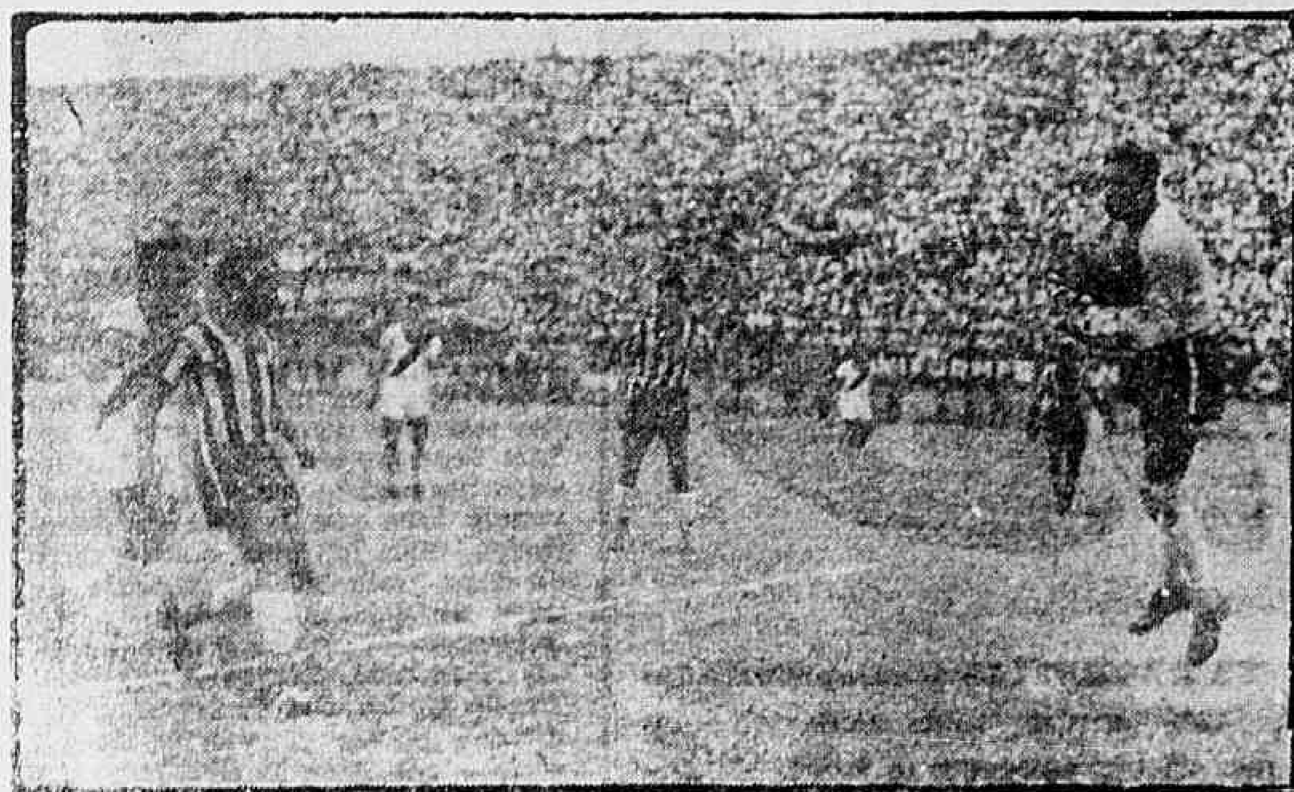
"DOBRADINHA" EM MONTEVIDEU — Em Montevidéu aconteceu o que sempre sucede: Nacional e Penarol disputaram as honras do título. Venceu o Nacional. Quando não é um, é outro. Renovação é que não houve. As grandes figuras do "soccer" oriental continuam sendo as mesmas de há quatro anos: Maspoli, Tejera, Walter Gomez, Cajiga, Obdulio Varella e José Garcia. Burgueino, que era o unico novo, foi vendido ao Atlanta e fracassou.

Confidencialmente

...E TAMBEM O PARQUE ANTARTICA — Outro dia os jornais paulistas ficaram assim de boatos sobre Heleno. Tanto que as agencias telegráficas não tiveram outro remedio senão entrar no assunto. Uma delas, por sinal das mais antigas, divulgando e comentando o acontecimento, assim se expressou:

"A curta passagem de Heleno de Freitas por esta capital, suscitou um sem número de comentarios os mais desencontrados. Não obstante um orgão especializado da nossa imprensa ter divulgado uma conversa havida entre o seu representante e o irrequieto comandante, ilustrando-a com uma fotografia, quando então as coisas foram apreciadas de forma diferente, outro matutino afirmou que um amigo de Heleno, por ele encarregado, procurou dois dirigentes do Palmeiras, cientificando-os de suas condições para ingressar nas fileiras do clube do Parque Antártica. Estas condições, para serem devidamente apreciadas, são as seguintes: compra do passe por 400 mil cruzeiros; contrato de 200 mil cruzeiros por dois anos de duração; garantia para montar escritorio de advogado em São Paulo juntamente com esse amigo, de quatro clientes, redendo cada um mil cruzeiros mensais, etc. O etc. é que não foi traduzido por números. Naturalmente não deve ser o Parque Antártica..

CAMPEÃO o VASCO



Defesa de Oswaldo, enquanto Avila barra a investida de Lelé. No segundo plano aparecem Friaça, Gerson, Marinho e Chico



Ataque cruzmaltino ao arco do Botafogo. Maneca cabeceia, em frente a Oswaldo. Heleno aparece recuado, vendo-se ainda Avila e Juvenal. Durante a ausencia de Nilton, que se contundira num choque com Dimas, o centro-avante botafoguense jogou na defesa

O Vasco atingiu domingo último o "climax" da sua campanha vitoriosa deste 1947. Aliás, quem se propuzesse a analisar friamente o estado real das equipes em luta, logo aos primeiros passos do certame, teria que reconhecer ao Vaco maior número de qualidades para a conquista do almejado laurel. O Vasco iniciou o campeonato, pode-se dizer, com as honras de favorito. Tudo foi num mar de rosas até a quarta rodada. Vitorias faceis e convincentes que davam ensejo aos mais otimistas prognósticos. Entretanto, uma surpresa, que todavia seria a única, estava reservada aos vascainos. O Olaria — sensação do ano — fez tremer confianças. E' que os vascainos ainda tinham na memoria as consequencias da façanha do Bangu no ano passado. Mas foi mesmo, apenas o susto. A rodada seguinte já assinalava uma vitoria arrasadora sobre o São Cristovão e daí para cá a campanha foi consolidada por uma serie de triunfos ininterruptos. E para gaudio dos adeptos de São Januario, enquanto o Vasco saia mais fortalecido de cada compromisso, os adversarios arrastavam-se, lutando com dificuldades varias. O unico que e manteve, o Botafogo, foi surpreendido pelo Olaria, o que determinou o isolamento completo do Vasco. Assim sendo, decorrido apenas um turno, a situação era risonha, e com mais três rodadas, o gremio cruzmaltino já podia intimamente antegozar o grande feito. Sim, porque, embora o quadro passasse por um periodo de ligeiro descenso técnico, com algumas vitorias dificeis, ainda era dificil aparecer o adversario capaz de conseguir um resultado favoravel frente ao esquadrão invicto. Faltava apenas a confirmação, e essa era esperada por ocasião do choque com o alvi-negro, indubitavelmente, o adversario mais perigoso. Conseguindo o empate, o Vasco assegurou definitivamente o título máximo.

FATORES DECISIVOS DE UMA CAMPANHA

Não se diga que o feito do Vasco foi conquistado com facilidade. Imprevistos e tropeços houve, e muitos. Mas o Vasco estava preparado para enfrentá-los e o fez de forma satisfatoria. Inicialmente, deve-se destacar o valor da equipe apresentada. A defesa, constituida de autenticos valores, foi o baluarte de toda a campanha. Contra ela se esboroaram muitas esperanças. O sexteto defensivo ostentou um nivel técnico de produção verdadeiramente admiravel. Já quanto ao ataque não se pode dizer o mesmo. Não que tivesse chegado a falhar. Apenas, em relação a produção do restante da equipe, apareciam as falhas dos novos vascainos. Dizemos novos, e isto é a pura verdade. O Vasco lançou em sua linha os jovens Nestor, Maneca, Dimas, Friaça e Ismael. Apenas era seguido o criterio de incluir um elemento mais experimentado, como Lele, Djalma ou Chico. Assim os atacantes foram aos poucos adquirindo experiencia, e agora, nos momentos finais do certame, a produção do quinteto já esta sensivelmente melhorada. Há que se exaltar tambem a atuação de Flavio na direção do team. O técnico campeão comprovou as suas qualidades demonstradas em outras ocasiões. O seu trabalho foi fecundo e de resultados os mais compensadores. Resta falar da diretoria, que sempre prestigiando o quadro, proporcionou o ambiente favoravel para a grande campanha.

....

O JOGO DO CAMPEONATO

Conforme já dissemos acima, o encontro com o Botafogo foi a certeza de conquista do certame. Isto porque, tendo o Vasco ainda dois compromissos a cumprir, poderá perdê-los porquanto ficará ainda com o saldo de um ponto, graças a diferença de cinco que tem sobre o mesmo Botafogo. Por aí se pode aquilatar da importancia desse match, que, com um resultado negativo para os cruzmaltinos, poderia ter dado ao certame um final de sensação. E pode-se dizer que a batalha, em si, correspondeu à importancia que lhe era atribuida. Dois gigantes estiveram em luta, e, em que pese a cautela com que se empenharam, bons momentos foram proporcionados ao grande público. Como resultado verificou-se um perfeito equilibrio nas ações, o qual foi justamente expresso no marcador, inalterado até ao final da pugna. A fase primeira esteve mais a favor dos vascainos. O Vasco armou-se melhor e teve mais oportunidades, uma das quais de um tiro de Friaça, que obrigou Marinho a intervenção milagrosa, para evitar a derrota do seu goleiro. O Botafogo, por sua vez, teve algumas oportunidades de sucesso, mas o seu ataque pecou.



Momento de perigo para o arco do Botafogo. Friaça shootou da extrema e a bola venceu Oswaldo, em caminho das redes. Mas surgiu inesperadamente Marinho que, com toda calma, controlou a pelota e afastou a ameaça. Foi, pode-se dizer, a maior oportunidade de goal para o Vasco

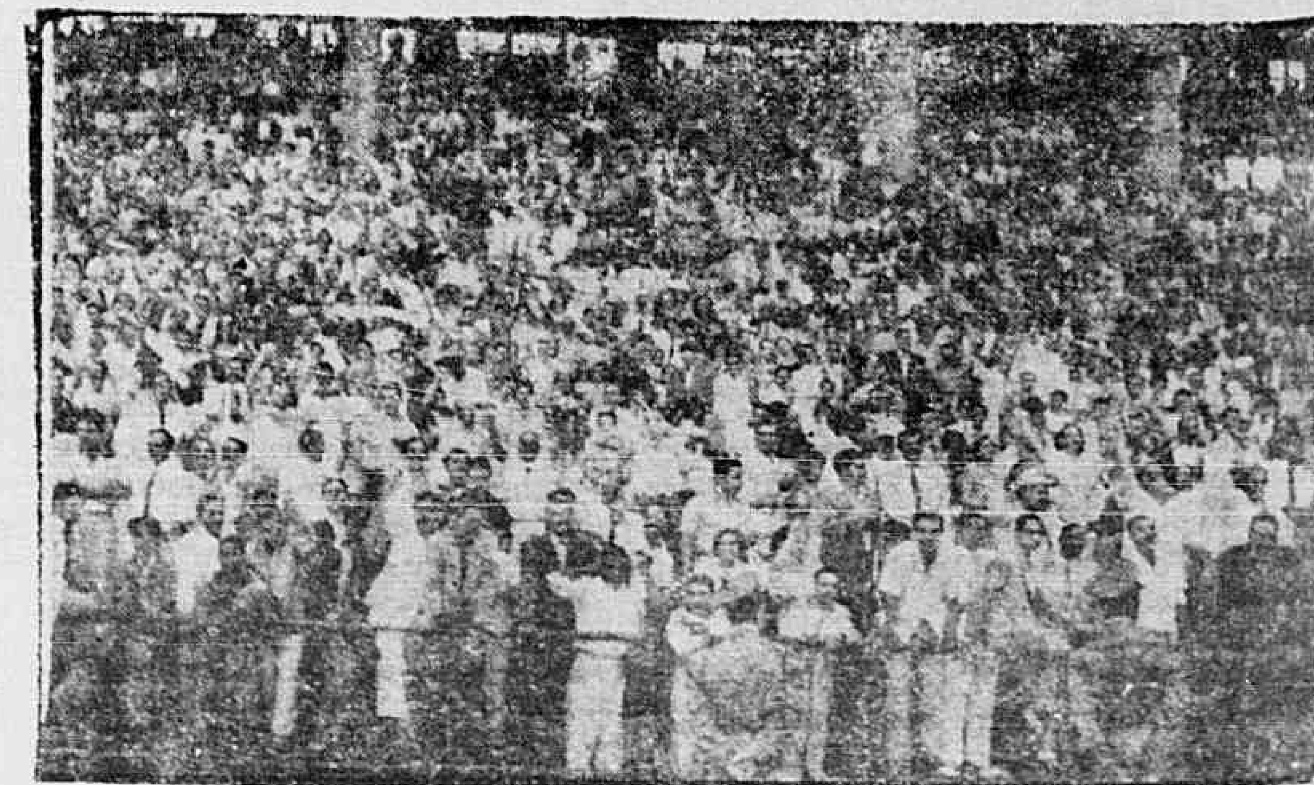
CASIMIRAS -- GRANDE LIQUIDAÇÃO

Depósitos das fábricas de São Paulo

Atenção leitores de todo o Brasil ! ! !

Casimira Bataclan ótimo artigo	corte com 2,80 mt.	150,00
Tropical liso artigo fino 10 cores	corte com 2,80 mt.	180,00
Sarjão azul-marinho superior	corte com 2,80 mt.	180,00
Mescla lisa ou listada ótima	corte com 2,80 mt.	180,00
Sarja azul-marinho pura lã	corte com 2,80 mt.	250,00
Casimira lã e seda finíssima	corte com 2,80 mt.	320,00
Tricotine superior fabricado com 3 fios	corte com 2,80 mt.	300,00
Mescla pura lã 5 belíssimas cores	corte com 2,80 mt.	280,00
Tussor de seda finíssimo 10 cores	corte com 7,00 mt.	200,00
Linho "Extra" em cores magníficas	metro	48,00
Albene legítimo assemelhando-se borracha 7 cores	metro	65,00

TODOS OS ARTIGOS SÃO DE 1.ª QUALIDADE. Retalhos — grande quantidade — Venda especial. Para calças desde 60,00 e paletos desde 90,00. Aceitamos agentes em qualquer parte do país e damos ótima comissão. Aos revendedores bons descontos. Para o interior do Brasil remetemos pelo REEMBOLSO POSTAL. Carmo Jorge Melhem. Rua Pagé, 33-2.º andar, sala 23 (Esquina da Rua 25 de Março) — S. PAULO.



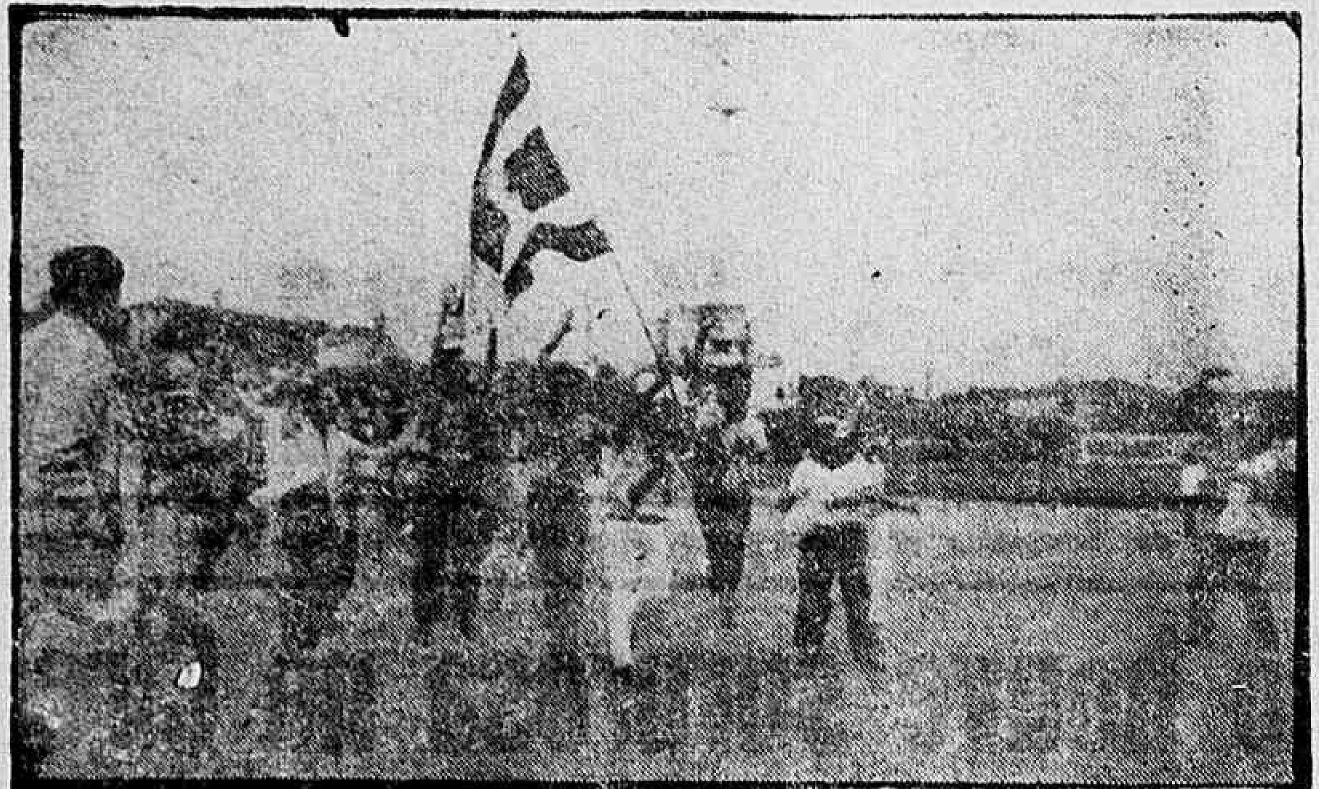
Vibra a torcida cruzmaltina. Terminado o match, os associados do campeão exultam e aplaudem os seus "cracks". Acabaram de conquistar um certame dos mais brilhantes, cumprindo excepcional performance

CAMPEÃO O VASCO

Dois grandes teams na peleja decisiva



Primeiro a policia tentou impedir a entrada em campo dos torcedores, que queriam abraçar os "cracks". Mas depois a proibição foi revogada e teve lugar o desfile dos "fans" do campeão



Exultam os vascainos. Ei-los transbordantes de entusiasmo, vivando os heróis da conquista do titulo máximo do certame de 1947

Se na primeira fase o Vasco portou-se melhor e obrigou a defensiva alvi-negra a por em prática todos os seus recursos, na fase final verificou-se o inverso. Um Botafogo aguerrido, pressionou durante longo tempo. Entretanto, a exemplo da atuação inicial dos botafoguenses, a retaguarda cruzmaltina confirmou de sobejo a sua produção de um campeonato inteiro, garantindo a invencibilidade do arco de Barbosa, quando mais se fazia precisa. A luta resumiu-se, assim, no confronto entre as duas defesas, o melhor atestado de capacidade foi o zero do marcador.

O triângulo final vascaino esteve perfeito. Barbosa agiu bem quando foi empenhado, Augusto bom e Rafanelli, atualmente em plena forma, o melhor dos três. Os halves estiveram magnificos. Alfredo, substituto de Ely, portou-se à altura do posto e Jorge fez excelente partida. Quanto a Danilo pode ser considerado, sem medo de errar, como o melhor jogador do "clássico". Tambem a atuação da retaguarda alvi-negra foi digna de nota. Oswaldo foi pouco solicitado, mas a zaga Marinho-Gerson teve grande trabalho, saindo invicta do cotejo. A linha media quase num mesmo nivel técnico. Juvenal pode ser colocado em primeiro plano e Nilton teve sua produção diminuida apenas depois da contusão que sofreu na cabeça.

ANULADOS OS ATAQUES

Como consequencia das exibições das retaguardas, os ataques tiveram poucas oportunidades de aparecer. No Vasco, Chico foi anulado por Marinho, o mesmo acontecendo a Dimas, por parte de Nilton. Lelé e Friaça foram os que estiveram em mais evidencia. Finalmente, Maneca tambem teve boa atuação.

Os alvi-negros tambem pouco puderam fazer. Geninho foi a alma de todas as investidas e Heleno o que mais trabalho deu ao adversario. Octavio, Santo Cristo e Teixeirinha foram completamente anulados.



Dimas e Juvenal disputando a pelota

O match marcou tambem o reaparecimento do arbitro Gama Malcher, agredido no campo do Bonsucesso. Não foi das mais auspiciosas a "rentrée" do juiz paraense. Pareceu um pouco intimidado com as manifestações da torcida, o que não obstou que levasse a luta até o final. As suas falhas constituiram marcações erradas de impedimentos e numerosos fouls não consignados.

COMEMORAM OS VASCAINOS O FEITO

Mal trilou o apito final de Malcher, as manifestações irromperam de todos os cantos do estadio. Embora a policia tenha retardado a invasão do gramado para a tradicional passeata em triunfo, a alegria foi grande em São Januario.

ESTARÁ À VENDA AMANHÃ,
EM TODOS OS JORNALEIROS,
A MARAVILHOSA
Edição de Natal
de GIBI!

BOTAFOGO - Paraiso dos cracks e Inferno dos técnicos

(Conclusão da página dupla)

determina o regime da concentração, esse regime é logo relaxado porque o lider dos "antigos" insinua primeiro e depois prova por A mais B que a concentração é contraproducente, o local é frio, a cama dura e a comida fora de seus habitos.

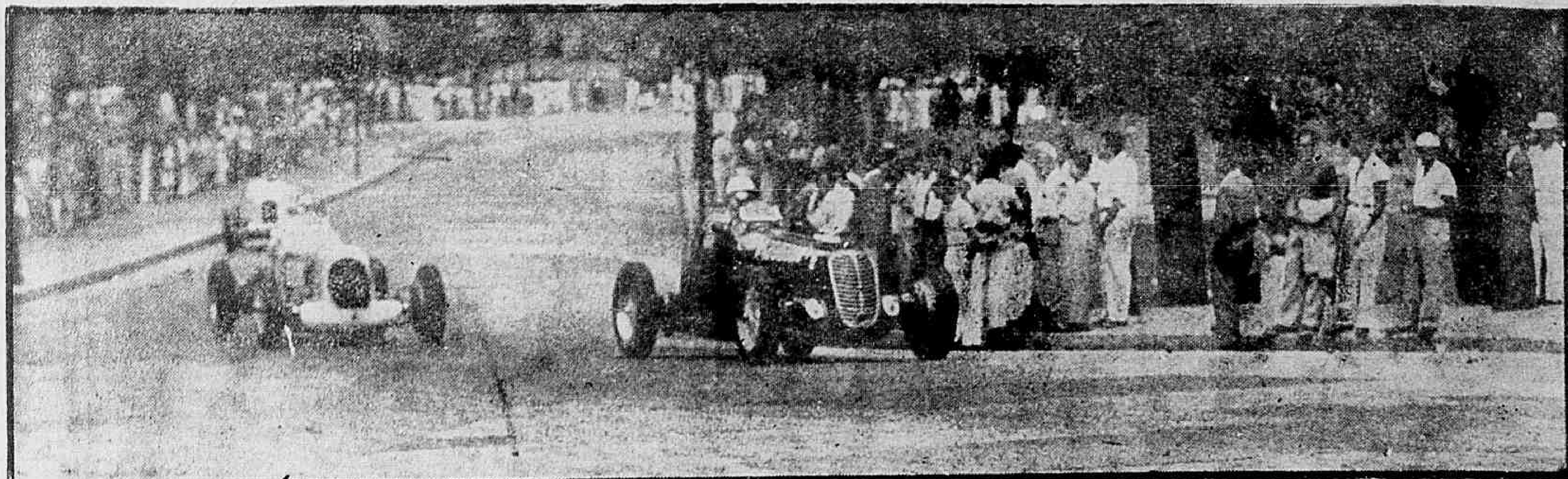
Em 1947 o Botafogo foi obrigado a cancelar sua concentração porque os cracks se declararam publicamente contra ela! E' o fim do mundo num regime de responsabilidades reciprocas. Mas isso aconteceu no Botafogo.

O ÚNICO CLUBE ONDE SO' OS TÉCNICOS NÃO SERVEM

No fundo, o Botafogo não passa de um paraiso. Só acontece o seguinte: debaixo desse paraiso existe um vulcão. No principio, muita promessa, muito sonho, muita troca de amores. Depois começam os estremecimentos. Qualquer um será capaz de provocar pânico na "torcida" com uma conclusão apressada e normalmente irresponsavel.

Como geralmente todos os odios se concentram no team de football, ou melhor, em quem dirige a equipe, a festa de fim de ano, no Botafogo, se resume em mudança de treinador. Ladani, que teve sua época farta, padeceu dos mesmos males. E como ele, Kanela, Carlito, Krueschner, Pimenta, Carvalho Leite (só uns dias), Fortunato, Martim, Bengala, depois Martim e agora Ondino Viera.

Havia razão de sobra para se esperar a continuação de Ondino, não obstante a repetição do segundo lugar na tabela. Por ser um profissional que vive cem por cento para a profissão, por ser um grande estrategista, um selecionador emérito, um espirito altamente organizado. Mas a fatalidade que persegue o Botafogo não é de criar exceções. Não é de esperar, não é de complacencia para com os menos culpados. E, sim, em favor do crack de duzentos contos, que faz "onda", que recebe por dentro, por fora e pelos lados, pois de outra forma não seria o Botafogo mãe de todos os cracks e algoz de todos os técnicos. Aventureiro sou não; mediocres e sábios



Uma das fases da sensacional prova. Benedito Lopes e Gino Bianco em penham-se num empolgante duelo da primeira à última volta

Não houve surpresa no Circuito da Quinta da Boa Vista

A expectativa determinada pelas sucessivas protelações da data do Circuito da Quinta, foi amplamente compensada pelo sem número de atrações proporcionadas ao público numeroso e entusiasta que acorreu ao parque do Imperio. Tanto nas provas de motociclismo, como nas de turismo os duelos foram empolgantes, culminando com a chegada de sensação de Benedito Lopes e Gino Bianco, na prova principal, ou seja de força livre.



Benedito Lopes confirmou o favoritismo que o cercava, vencendo as 40 voltas do percurso no tempo de 54'53"2

O DUELO BENEDITO x BIANCO

Embora o regulamento determinasse o número de 50 voltas, num total de 100 quilômetros, para a carreira principal, à última hora, de acordo com os volantes, foi o percurso reduzido a 40 voltas. Mas, independente desse detalhe, a corrida correspondeu inteiramente, ou por outra, superou bastante a expectativa geral. A par de outras atuações de relevo, Benedito Lopes e Gino Bianco brindaram o público com quase uma hora de porfia, que só foi decidida nos últimos metros da carreira.

Benedito Lopes, depois de boa largada, assumiu o comando do lote de corredores, conservando-se nessa posição até a sexta volta, quando, na altura do Museu Nacional, derrapou e foi abalroado pelo carro de Gino. Ambos pararam suas máquinas, sendo que Gino refêz-se primeiro, assumindo em consequencia, a colocação primeira, o que conseguiu manter nas duas voltas seguintes. Nessa etapa, Benedito passou por ele de forma sensacional e não mais permitiu vantagem ao seu competidor. A corrida assumiu então os seus aspectos mais emocionantes. Gino Bianco sempre atraz de Benedito, sempre ameaçando a primeira colocação. Principalmente nas duas últimas voltas, o duelo, foi magnifico, porquanto Gino dando tudo que a sua máquina aguentava, por duas vezes esteve a ponto de vencer o adversario, e, embora não tenha conseguido seu intento, a chegada mostra significativamente o que foi a luta: Gino Bianco perdeu pela diferença minima de uma roda.

A CLASSIFICAÇÃO OFICIAL DA CORRIDA

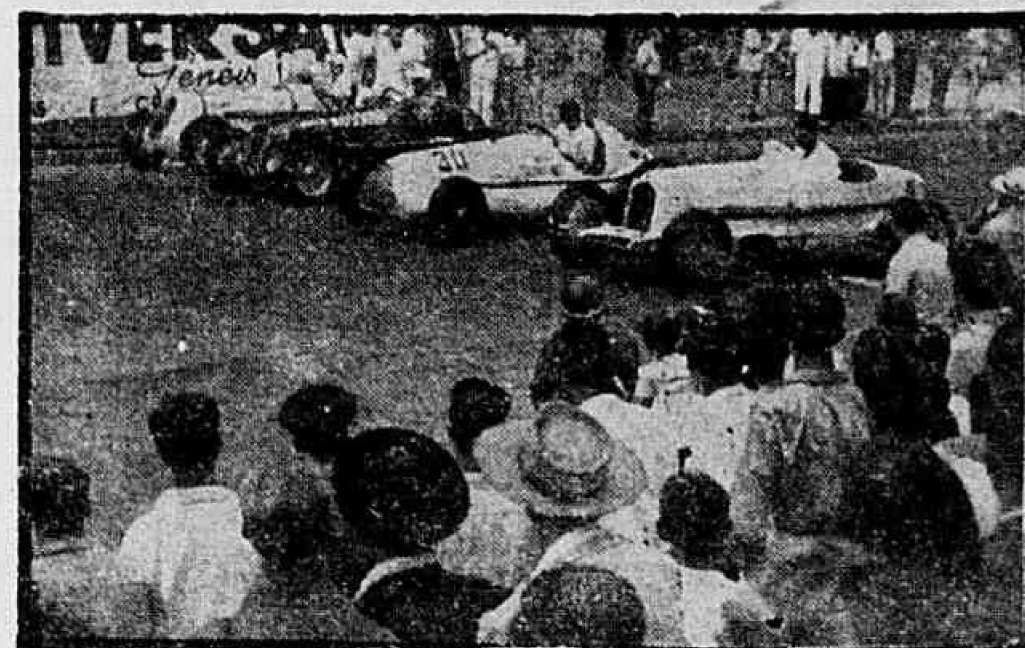
A classificação oficial dos corredores foi a seguinte: 1.º lugar — Carro 6 — Benedito Lopes — Maseratti de 2"500 c.c. T. 54'53" e 2/10. 2.º lugar — Carro 20 — Gino Bianco — Maseratti de 3.250 c.c. T. 54' e 54". 3.º lugar — Carro 10 — Aluizio Fontenelle — Alfa de 2.300 c.c. 4.º lugar — Carro 12 — Jorge Poucinhas — Maseratti de 3.000 c.c. (39 voltas) 5.º lugar — Carro 30 — Luciano Bonini — Ford adaptado (38 voltas). 6.º lugar — Carro 34 — José Ambrosio — Alfa adaptada (36 voltas). 7.º lugar — Carro 16 — O. F. Lege — Maseratti (35 voltas) 8.º lugar — Anuar de Goes Daquer — Maseratti de 1.500 c.c. (11 voltas).

AS PROVAS DE TURISMO

Não se resumiu na corrida principal a interesse da festa automobilistica da Quinta. A prova para turismo até 1.200 c.c. de cilindrada foi fraca. Apenas três disputantes largaram, resumindo-se a disputa a Vettori Eugenio e Rodrigo Miranda, de vez que Peixoto Barbosa sofreu uma pane, abandonando a prova. Vettori foi o vencedor, com o tempo de 32 minutos e 40 segundos.

Já a prova para carros até 2.500 c.c foi disputadissima até a 16.ª volta. Francisco Landi, o campeão brasileiro, correndo em turismo, era o favorito e manteve a ponta até essa oportunidade, quando foi forçado a abandonar a prova em consequencia de um defeito no motor. Francisco Campos, então, passou a comandar a prova conservando a posição até o final, registando o tempo de 40 minutos, 2 segundos e 2 décimos.

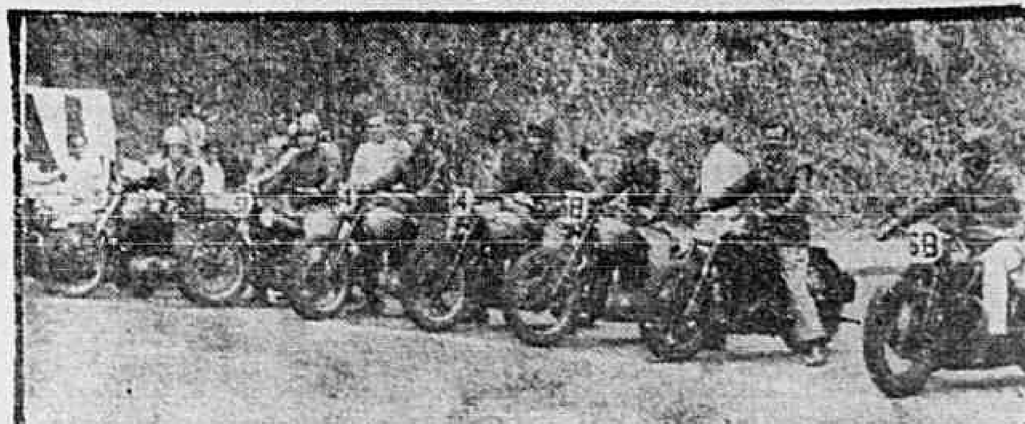
Finalmente a prova principal para turismo, até 4.000 c.c., teve tambem final imprevisto. O corredor Aurelio Ferreira esteve na frente até a 45.º volta, quando foi forçado a abandonar a pista, em vista do acidente em que teve uma das rodas de seu carro partida. A prova foi vencida por Francisco Marques, com 40 minutos, 40 segundos e 3 décimos.



A largada de um dos pelotões de concorrentes à prova principal

AS PROVAS PARA MOTOCICLISMO

As duas carreiras para motociclistas foram tambem bastante movimentadas. Na primeira, para máquinas até 350 c.c., no total de 40 quilômetros, venceu René Sanchez; e na segunda, para força livre Arlindo Pereira Carneiro foi o ganhador, sustentando duelo com o motociclista Nascimento, segundo colocado.



As duas provas de motociclismo realizadas no Circuito da Quinta da Boa-Vista, constituiram uma das atrações do programa. A primeira para máquinas até 350 c.c. registou a vitoria de René Sanchez e a segunda aberta a motos de força livre consagrou Arlindo Pereira Carneiro

O TRATAMENTO DAS BRONQUITES

As Bronquites, que podem apresentar-se sob a forma asmatica, crônica ou aguda, são em regra geral dificeis de debelar, devido a carecerem de um tratamento persistente, para o qual nem sempre o doente tem a tenacidade necessaria. O Sal heróico para tratamento das Bronquites é o Sulfoguaiacolato de Potassio.

O "Satosin" é um medicamento que contem altas doses de Sulfoguaiacolato de Potassio, aliado a substancias que modificam, normalizam e tonificam as vias respiratorias. Sob a ação do "Satosin", diminue a pressão do peito, solta-se o catarro que é eliminado abundantemente, não se formando mais novas quantidades; a tosse abranda grandemente, desaparecem as dores e o doente sente-se mais forte, até ficar completamente restabelecido, com a continuação do uso do "Satosin". Nas Bronquites crônicas, principalmente nas muito antigas, a cura é mais demorada, é necessario ser mais persistente no tratamento, a fim de evitar a volta da moléstia; porém, tendo a tenacidade necessaria de tomar com continuidade o "Satosin", ele debelará os casos mais rebeldes. O "Satosin" acha-se à venda nas boas farmacias e drogarias.

FORA DE CAMPO...

AO que parece a onda de energia retardada que está do-
inando agora o orgão de julgamentos da Federação assustou
"valientes" e os "temperamentais". Assim é que, novamen-
na etapa que passou do campeonato oficial, nenhuma ex-
ulsão de campo foi registrada. Assim a relação dos jogado-
s que receberam a ordem de "fora de campo" continua
ndo esta :

1.ª rodada — Ananias, do Olaria; 2.ª rodada — Nenhuma
xpulsão; 3.ª rodada — Amauri, do Olaria; 4.ª rodada — Pas-
al e Zarci, do Canto do Rio; Mundinho e Cidinho, do São
ristovão, e Biguá, do Flamengo; 5.ª rodada — Nenhuma ex-
ulsão; 6.ª rodada — Ubaldo, do Bonsucesso; Esquerdinha, do
mérica, e Cidinho, do São Cristovão; 7.ª rodada — Biluhi,
Bangú; 8.ª rodada — Nenhuma expulsão; 9.ª rodada —
enhuma expulsão; 10.ª rodada — Emanuel, do São Cristo-
o, e Nerino, do Bonsucesso; 11.ª rodada — Max, do Bonsu-
sso, e Maneco, do América; 12.ª rodada (primeira do retur-
) — Pinhegas, do Fluminense; 3.ª rodada — Madeira, do
angú, e Mirim e Nerino, do Bonsucesso; 14.ª rodada — Her-
ogenes e Italiano, do Bangú; Rubinho, do Fluminense; Ger-
n, do Botafogo; Alcino e Leleco, do Olaria; Zé Luiz e Faus-
, do Bonsucesso; 15.ª rodada — Danilo, do Vasco; Spinelli,
Olaria; Mirim, do Bonsucesso; Marmorato, do Bangú; Tei-
irinha, do Botafogo, e Bidon, do São Cristovão; 16.ª rodada
Nenhuma expulsão; 17.ª rodada — Pirillo e Tião, do Fla-
engo, e Bonifacio e Noronha, do Canto do Rio; 18.ª rodada
Nenhuma expulsão; 19.ª rodada — Nenhuma expulsão.

SÍNTESE DA RODADA

SABADO, 6: FLAMENGO 1 X FLUMINENSE 1 — Local: Gá-
. Renda: Cr$ 50.929,00. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro
(Tijolo). Teams: FLAMENGO — Luiz; Nilton e Miguel; Biguá,
a e Jayme; Jacir, Jair, Pirillo, Helio e Vevé. FLUMINENSE
Castilho; Gualter e Haroldo (Rodrigues no final); Berasco-
a, Pé de Valsa e Bigode; Rubinho, Ademir, Juvenal, Orlando
Rodrigues (Haroldo no final). Goals de Rubinho e Pirillo,
bos no primeiro tempo.

AMÉRICA 2 X S. CRISTOVAO 0 — Local: Figueira de Melo.
iz: Guilherme Gomes. Renda: Cr$ 18.853,00. Teams: AMÉ-
ICA — Vicente; Domicio e Grita; Hilton, Gilberto e Amaro;
ginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. S. CRISTOVAO
Joel; Mundinho e Pelado; Jair, Souza e Emanuel; Cidinho,
ulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. Goals de Mundinho (con-
a) no primeiro tempo, e Esquerdinha no segundo.

DOMINGO: VASCO 0 X BOTAFOGO 0 — Local: S. Janua-
. Renda: Cr$ 213.308,00. Juiz: Alberto Gama Malcher. Teams:
VASCO — Barbosa; Augusto e Rafanelli; Alfredo, Danilo e Jorge;
aça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico. BOTAFOGO — Osvaldo;
rinho e Gerson; Nilton, Avila e Juvenal; Santo Cristo, Ota-
, Heleno, Geninho e Teixeirinha.

MADUREIRA 3 x CANTO DO RIO 3 — Local: "Caio Mar-
s" (Niterói). Renda: Cr$ 5.434,00. Juiz: Aristocilio Rocha.
ams: CANTO DO RIO — Itim; Odar e Borracha; Quincas, Ca-
go e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Demosthenes
Silvio. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Arati,
rmin'o e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Durval e Adir.
als de Valdemar, Didi, Heitor e Adir no primeiro tempo, e
dofredo e Silvio, no segundo.

OLARIA 1 X BANGU 0 — Local: Conselheiro Galvão. Ren-
: Cr$ 7.556,00. Juiz: Fiovarante D'Angelo. Teams: BANGU
— Orlando; Marmorato e Nogueira; Sula, Ayala e Ilaim; Sonó, Januario, Cardoso, Moacir e Menezes. OLARIA — Zezinho; Leleco e Amaury; Valter, Claudio e Ananias; Alcino, Baiano, Maneco, Jorginho e Gerson. Goals de Alcino, no segundo tempo.

Torneio de aspirantes

Foram estes os resultados da oitava
odada do returno do campeonato de
spirantes: Vasco 1 x Botafogo 1;
luminense 2 x Flamengo 0; Améri-
a 1 x São Cristovão 0; Madureira 3
Canto do Rio 2, e Bangú 3 x Olaria
. Com isso a situação do certame fi-
a sendo a seguinte:

1.º Fluminense, com 33 pontos ga-
hos e 3 perdidos; 2.º Vasco, com 32
ontos ganhos e 4 perdidos; 3.º Bo-
afogo, com 27 pontos ganhos e 7 per-
idos; 4.º Flamengo, com 23 pontos
anhos e 11 perdidos; 5.º América, com
2 pontos ganhos e 12 perdidos; 6.º
Madureira e Bangú, com 14 pontos
anhos e 20 perdidos; 7.º Olaria, com
pontos ganhos e 26 perdidos; 8.º
São Cristovão, com 6 pontos ganhos
28 perdidos; 9.º Canto do Rio, com
pontos ganhos e 29 perdidos; 10.º
Bonsucesso, com 4 pontos ganhos e 30
erdidos.

O Canto do Rio perdeu o ponto do
empate com o América e o São Cris-
tovão perdeu o ponto do empate com
o Canto do Rio.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a próxima
rodada os seguintes jogos:

Sábado: América x Canto do Rio,
em São Januario e Bangú x São Cris-
tovão, em Conselheiro Galvão. Do-
mingo: Botafogo x Fluminense, em
General Severiano; Madureira x Fla-
mengo, em Conselheiro Galvão, e Ola-
ria x Bonsucesso, na rua Bariri.

No primeiro turno os resultados dos
jogos supra foram estes: América 3 x
Canto do Rio 0; São Cristovão 4 x
Bangú 4; Botafogo 2 x Fluminense 1;
Flamengo 5 x Madureira 3; Olaria 2
x Bonsucesso 2.

RENDAS E BORDADOS...

A oitava rodada do returno do campeonatoofereceu uma arrecadação total de Cr$ .... 396.080,00, com o que a renda geral do certame elevou-se à cifra de Cr$ 5.352.913,00. Pagaram ingressos na rodada 30.497 pessoas, sendo 21.138 no clássico Vasco x Botafogo; 4.965 no Fla-Flu; 2.314 no match São Cristovão x América; 1.243 na peleja Bangú x Olaria, e 837 no jogo Canto do Rio x Madureira. Os ingressos vendidos foram: 1.392 cadeiras, 17.376 arquibancadas, 10.884 gerais e 845 militares.

—x—

A renda maior continua a ser a do jogo Vasco x Flamengó, do primeiro turno, com Cr$ .. 403.464,00 (recorde de todos os tempos nos campeonatos da cidade) e a menor a do prelio Bangú x Cantó do Rio com Cr$ 1.8d2,00.

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

Ficou decidido, sem mais sombra de dúvida, na rodada que passou, o campeonato da cidade de 1947. Com cinco pontos de vantagem sobre o vice-lider e dois jogos apenas por cumprir, o Vasco sagrou-se campeão e até agora invicto. Com os resultados verificados na etapa, oitava do returno, a "fila" do campeonato ficou assim:

1.º VASCO (campeão) — com 18 jogos, 16 vitorias, 2 empates; 34 pontos ganhos e 2 perdidos; 65 goals pró e 18 contra. Saldo: 47.

2.º BOTAFOGO — com 17 jogos, 12 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 27 pontos ganhos e 7 perdidos; 46 goals pró e 16 contra. Saldo: 30.

3.º FLUMINENSE — com 18 jogos, 11 vitorias, 4 empates e 3 derrotas; 26 pontos ganhos e 10 perdidos; 62 goals pró e 37 contra. Saldo: 25.

4.º AMÉRICA — com 17 jogos, 11 vitorias, 1 empates e 5 derrotas; 23 pontos ganhos e 11 perdidos; 43 goals pró e 29 contra. Saldo: 14.

5.º FLAMENGO — com 17 jogos, 9 vitorias, 4 empates e 4 derrotas; 22 pontos ganhos e 12 perdidos; 48 goals pró e 35 contra. Saldo: 13.

6.º MADUREIRA — com 17 jogos, 6 vitorias, 5 empates e 6 derrotas; 17 pontos ganhos e 17 perdidos; 46 goals pró e 36 contra. Saldo: 10.

7.º OLARIA — com 18 jogos, 5 vitorias, 4 empates e 9 derrotas; 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 34 goals pró e 40 contra. Deficit: 6.

8.º CANTO DO RIO — com 17 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 11 derrotas; 10 pontos ganhos e 24 perdidos; 32 goals pró e 71 contra. Deficit: 39.

9.º BANGU' — com 17 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 12 derrotas; 8 pontos ganhos e 26 perdidos; 36 goals pró e 59 contra. Deficit: 23.

10.º S. CRISTOVAO — com 17 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 13 derrotas; 5 pontos ganhos e 29 perdidos; 21 goals pró e 53 contra. Deficit: 32.

11.º BONSUCESSO — com 17 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 14 derrotas; 4 pontos ganhos e 30 perdidos; 23 goals pró e 62 contra. Deficit: 39

DE APITO NA BOCA...

E' a seguinte a relação dos juizes que vêm apitando no campeonato da cidade com o respectivo número de atuações: Guilherme Gomes, 18 arbitragens; Mario Viana, 17; Alberto Gama Malcher, 15; Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), 14; Eduardo Lazaro dos Santos, 7; Aristocilio Rocha, 6; Geraldo Fernandes, Walter Jacintho Muniz e Adelino Ribeiro Jesus, 4; José Pinto Lopes (Badú), Alvarino de Castro e Fioravante Dangelo, 2.

PENALTIES

Mais uma etapa decorreu sem que se registrasse um só penalty. Destarte a estatistica das penalidades máximas continua oferecendo estes números: Penalties batidos 35. Aproveitados 25. Esperdicados 10.

Amigos da onça...

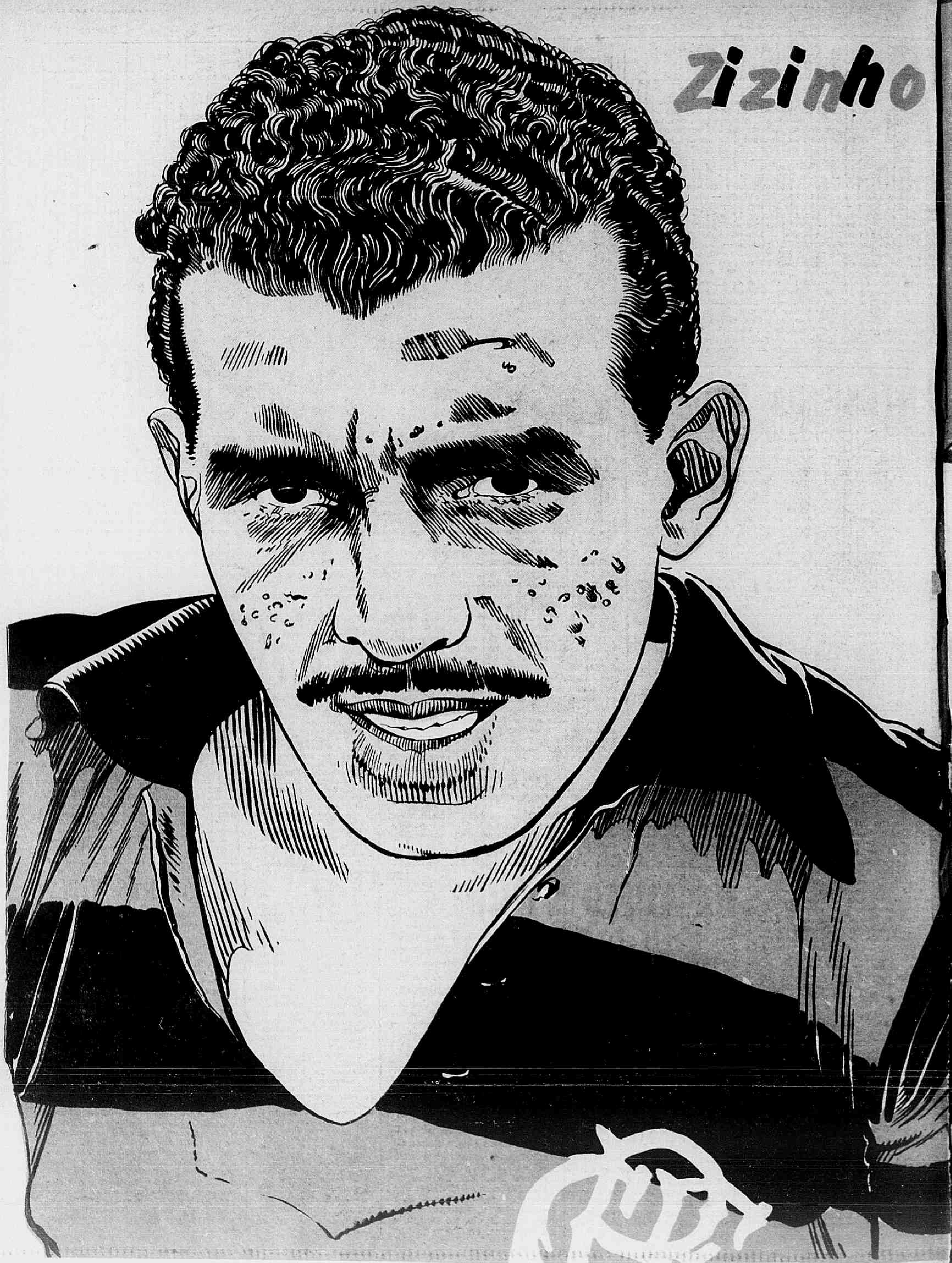
Mundinho, do São Cristovão, que já figurava nesta relação com um goal contra, marcado no match do primeiro turno com o Canto do Rio, voltou a marcar contra na peleja de sábado último com o América. Está assim Mundinho na dianteira dos "amigos da onça" com dois goals contra, figurando com um goal Ayala, do Bangú, e Lamparina, do Canto do Rio.

ARTILHEIROS

1.º: Dimas (Vasco), com 18 goals; 2.º: Ademir (Fluminense), com 16 goals; 3.º: Maneca (Vasco), com 15 goals; 4.º: Moacir (Bangu), com 14 goals; 5.º: Jair (Flamengo) e Durval (Madureira), com 13 goals; 6.º: Baiano (Olaria), Juvenal (Fluminense) e Adir (Madureira), com 11 gooals; 7.º: Pirillo (Flamengo), Maneco (América) e Pinhegas (Fluminense), com 10 goals; 8.º: Heleno (Botafogo), e Peracio (Flamengo), com 9 goals; 9.º: Lima (América), Nerinho (Bonsucesso) e Santo Cristo (Botafogo), com 8 goals; 10.º: Ismael (Vasco), Lelé (Vasco), e Rubinho (Fluminense), com 7 goals; 11.º: Alcino (Olaria), Didi (Madureira), Heitor (Canto do Rio), Tião (Flamengo), Otavio (Botafogo), Cesar (América), Jorginho (América), Friaça (Vasco), Nestor (São Cristovão) e Cardoso (Bangu), com 6 goals; 12.º: Chico (Vasco), Teixeirinha (Botafogo), Noronha (Canto do Rio), Raimundo (Canto do Rio), Amaro (América), Lupercio (Madureira), Sonô (Bangu), e Orlando (Fluminense), com 5 goals; 13.º: Djalma (Vasco), Reinaldo (Botafogo), Osvaldinho (Botafogo), Leleco (Olaria), Limoeirinho (Olaria), Cilinho (Madureira), Jorge (Bonsucesso), Caxambu (São Cristovão) e Geraldino (C. do Rio), com 4 goal; Tampinha (Bonsucesso3, Avila (Btafogo), Jorginho (Olaria), Ubaldo (Bonsucesso), Calixto (Bangu), Jacir (Flamengo), Magalhães (São Cristovão), Demosthenes (Canto do Rio), Pé de Valsa (Fluminense), Rodrigues (Fluminense), Silvio (Canto do Rio) e Godofredo (Madureira), com 3 goals; 14.º: Jaime (Flamengo), Ponce de Leon (Botafogo), Gerson e Spinelli (Olaria), Carango e Valdemar (Canto do Rio), Careca (Fluminense), Maxwell, Esquerdinha e Wilton (America); Esquerdinha (Madureira), Paulinho (São Cristovão) Januario, Sula e Menezes (Bangu); Zé Luiz e Flavio (Bonsucesso), com 2 goals; 15.º: Nestor e Rafanelli (Vasco); Biguá, Zizinho, Norival, Vaguinho e Vevé (Flamengo); Simões, Pascoal, Amorim e Osvaldinho (Fluminense); Hilton (América), Nilton II e Juvenal (Botafogo); Pedro Nunes e Mineiro (Madureira); Bonifacio (Canto do Rio); Cidinho, Mical, Bidon, Jarbas, Souza e Indio (S. Cristovão); Tim (Olaria), Ilaim e Anesio (Bangu); e Eunapio (Bonsucesso) com um goal.

BOLAS NAS REDES

Max (Bonsucesso) 48 goals em 14 jogos; **Odair (Canto do Rio) 39 goals em 11 jogos e meio; Luiz (Flamengo) 35 goals em 16 jogos; Louro (C. Sristovão) 32 goals em 11 jogos; Rossari (Bangú) 31 goals em 8 jogos; Milton (Madureira) 28 goals em 15 jogos; Zezinho (Olaria) 24 goals em 12 jogos; Robertinho (Fluminense) 24 goals em 10 jogos; Chiquinho (C. Rio) 20 goals em 4 jogos; Osni (América) 19 goals em 11 jogos; Barbosa (Vasco) 18 goals em 18 jogos; Pedrinho (Bangú) 15 goals em 4 jogos; Martinho (Olaria) 13 jogos em 5 jogos; Castilho (Fluminense) 13 goals em 8 jogos; Orlando (Bangú) 13 goals em 5 jogos; Oncinha (Bonsucesso) 12 goals em 3 jogos; Osvaldo (Botafogo) 11 goals em 13 jogos; Joel (S. Cristovão) 10 goals em 4 jogos; Vicente (América) 10 goals em 6 jogos; Raimundo (Canto do Rio) 9 goals em meio jogo; Nenem (Madureira) 8 goals em 2 jogos; Azurro (São Cristovão) 8 goals em 2 jogos; Ari (Botafogo) 5 goals em 4 jogos; Claudio (Olaria) 3 goals em três quartos de jogo; Itim (Canto do Rio) com 3 goals em 1 jogo; Eunapio (Bonsucesso) 1 goals em uma fração de jogo; Nerino (Bonsucesso) 1 goal em uma fração de jogo. Tarzan, do Flamengo, atuou um jogo sem ter sido vazado.**


Zizinho